

GRANDE VITÓRIA DO POVO ORGANIZADO O COMÍCIO DE PRIMEIRO DE MAIO NO RECIFE



Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 290 SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1946

Mais de 200 mil pessoas demonstraram seu caloroso apoio a Prestes contra as forças da reação

Entusiásticas manifestações em Olinda e Jaboatão — "O governo prefere voltar seus ouvidos para os reacionários em vez de apoiar-se no povo" — diz o Senador pelo P. C. B.

RECIFE, 2 (Do correspondente) — Os trabalhadores e o povo pernambucanos assistiram ontem a um espetáculo que veio incorporar-se ao patrimônio de lutas democráticas como uma das jornadas mais grandiosas a serviço da liberdade e do progresso. Mais de duzentas mil pessoas, procedentes de todos os bairros da cidade e numerosas caravanas do interior, carregando cartazes com inscrições alusivas ao ato de homenagem a Luiz Carlos Prestes e memória dos mártires do proletariado internacional e da causa da humanidade civilizada, compareceram em praça pública para ouvir a palavra do líder do povo brasileiro.

O grande comício do Partido Comunista foi mais uma grande vitória do povo de Pernambuco contra as forças da reação, evitada devida não à boa vontade do

VIOLAÇÃO DE TRATADO PELO KUOMITANG

MANILA, 2 (A.P.) — A rádio comunista de Yenan, na China, anunciou que onze exércitos nacionalistas chineses inclusive vinte e sete divisões estão se aproximando das posições comunistas em Ouzang, Tsupê, região fronteiriça, numa violação ao acordo de cessamento da luta de 10 de fevereiro último. Esta transmissão foi enviada pela The Associated Press aqui e cita um porta-voz comunista que anunciou que esse ataque destina-se a cortar em dois lobos o novo 4º Exército Comunista.

governo mas, antes de tudo, à organização do povo e do proletariado pernambucanos, como acentuou Prestes em seu histórico discurso.

Hoje, em Olinda, realizou-se outro comício com grande entusiasmo de população local que ovacionou o nome de Prestes e do Partido Comunista. O Secretário do P.C.B. realizou nesta cidade uma sabatina com os tranviários e rodoviários, visitando ainda a Catedral de São Francisco, onde foi aclamado por milhares de pessoas.

A POLÍCIA PROIBIU O COMÍCIO EM JABOATÃO

Na cidade de Jaboatão, cujo proletariado ocupa lugar de relevo na luta pela democracia, a polícia proibiu a realização de um comício. Isto deu ensejo a uma nova vitória do heróico povo de Jaboatão que, na praça pública, esperou o seu líder, apesar das ameaças policiais. Depois de entusiasticamente aclamado pelo povo, Prestes pediu a multidão que se dispersasse, acatando as ordens das autoridades, mas que protestasse por todos os meios legais contra esse ato arbitrário e anti-democrático proibindo os comícios de Jaboatão e Casa Amarela.

Dirigiu-se em seguida o líder do proletariado para a sede do Comitê Municipal do P.C.B., onde falou à multidão anônima na rua. Em seu discurso Prestes protestou energicamente contra a brutalidade do governo que "prefere voltar suas orelhas para os reacionários fascistas em vez de voltar-se para o povo", telegrafando ainda para o interventor do Estado, protestando contra as medidas reacionárias tomadas contra o povo de Jaboatão. Todo o povo, solidário com seu líder, recebeu sob estrondosas clamações as últimas palavras de Prestes.

O QUE ESTA EM JOGO É O DIREITO DE REUNIÃO PÚBLICA E DE ORGANIZAÇÃO PARTIDARIA

Quando os trabalhadores do Distrito Federal procuraram, ontem, a pacificamente, comemorar o grande Dia do Trabalho, o sr. Pereira Lira, repentinamente, em nome do

de as suas façanhas realizadas em menor escala, nos dias que precederam ao decreto anterior da portaria que proibia o direito de reunião pública, já



Na qualidade de líder da bancada da U. D. N., na Constituinte, o deputado Otávio Mangabeira acha injustificável a proibição dos comícios do 1.º de Maio. Na gravura, um aspecto de sua palestra com a nossa reportagem

Do Comitê Metropolitano do PCB ao Presidente da República e à Constituinte

O dia 1.º de Maio, data consagrada à confraternização universal dos trabalhadores, teve em nossa terra, a opressão policial a empanar-lhe a espontaneidade com que o proletariado quis comemorar sua data magna. Violências

de toda espécie foram cometidas pela Polícia desta capital visando impedir a livre manifestação de jubilo do trabalhador na sua data máxima. Pedro Carvalho Braga, secretário político do Comitê Metropolitano do PCB, declarou:



Luciano Góes da Costa, presidente da Comissão Permanente do Congresso Sindical; Roberto Moraes, Aloysio Neiva Filho, Odília Schmidt e João Pinto Garcia, delegados sindicais do Congresso e da Com. Central das Comemorações; e Pedro C. Braga, representante do C. M. do P. C. B.

O 1.º DE MAIO NAS SEDES DOS SINDICATOS



João Amazonas

Contra o aparato de força da polícia, os trabalhadores ofereceram mais um exemplo de coesão, ordem e tranquilidade. Telegramas de protesto à O. N. U. e aos organismos internacionais sindicais

No dia 1.º de Maio, data máxima do proletariado mundial, dia consagrado às festas da classe operária, que comemora suas vitórias e reverência aos heróis mortos na luta secular contra a opressão do homem pelo homem e pela libertação econômica e política, das grandes massas de explorados que formam a maioria em todas as nações civilizadas e são a força impulsora do progresso da humanidade, a Capital da República, amanheceu ocupada pelas forças que a "autoridade superior" colocou a serviço dos interesses do imperialismo em nossa Pátria, voltando-se contra o proletariado, cujos melhores e mais valentes filhos as cobriram de glórias na campanha da Itália. Piquetes de cavalaria percorriam as ruas da cidade e os tanques exibiam a força que a reação procura rearticular e que o povo pacífico já não teme. A Polícia Especial, criada pela sangüinária de Filinto Müller, e carinhosamente conservada pelo ódio de Pereira Lira aos trabalhadores e à Democracia, foi mandada às ruas, com ordens de reprimir qualquer manifestação de alegria do povo e do proletariado, na data tão cara ao coração de todos os homens livres. Passageiros eram revistados nos bondes, e nas imediações da sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero, onde se realizaria a sessão solene de comemoração do dia dedicado à con-

Reacionários e fascistas investem contra o partido do proletariado e do povo

As medidas visando o PCB destinam-se a liquidar a democracia, preparando a entrega de nosso país ao imperialismo, afim de que nosso povo sirva de carne para canhão em guerras de rapina — Falam à TRIBUNA POPULAR os dirigentes comunistas Pedro Pomar e João Amazonas

A propósito da decisão do Superior Tribunal Eleitoral considerando em diligência denúncia apresentada contra o P. C. B., opondo-se ao parecer formulado pelo Procurador Geral Teófilo Cavalcanti, procuramos ouvir os dirigentes comunistas Pedro Pomar e o deputado João Amazonas, ambos da Comissão Executiva do P. C. B. O primeiro a falar-nos foi Pedro Pomar, que declarou o seguinte:



João Amazonas, também membro da Comissão Executiva do P. C. B. Suas declarações são tão incisivas como as de Pedro Pomar. Sobre as últimas provocações divulgadas e levadas à prática pela Polícia contra o Partido Comunista, disse-nos João Amazonas:

— Já esperamos a decisão do Tribunal Eleitoral, em virtude do clima de violência e intranquilidade, criado pelos restos do fascismo e por elementos reacionários ainda influentes em certos círculos da nossa Pátria.

Em seguida, depois de fazer considerações sobre a legalidade do Partido Comunista que representa uma conquista do nosso povo, Pedro Pomar prosseguiu:

— Uma conquista democrática e não um favor. Nosso povo não será derrotado. E se acaso sofrer qualquer derrota, esta será passageira.

A uma pergunta nossa sobre as diligências cometidas pelo T. S. E. ao Tribunal Regional, respondeu o dirigente comunista:

— O Partido Comunista tem abertas suas portas a todo o pro-

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

E continuando: — Quanto à diligência do Tribunal Eleitoral desde já estamos dispostos a responder submetendo-nos a quaisquer investigações sobre a vida do nosso Partido e dos seus dirigentes e militantes. Lembremos, entretanto, que por ocasião do golpe militar dirigido contra o Partido em 29 de outubro do ano passado os nossos arquivos foram levados para o Ministério da Guerra e para a Polícia e até hoje não nos foram devolvidos. Nada então, apesar da brutalidade e da surpresa com que fomos atingidos, foi comprovado contra o Partido do proletariado e do povo.

— Uma conquista democrática e não um favor. Nosso povo não será derrotado. E se acaso sofrer qualquer derrota, esta será passageira.

A uma pergunta nossa sobre as diligências cometidas pelo T. S. E. ao Tribunal Regional, respondeu o dirigente comunista:

— O Partido Comunista tem abertas suas portas a todo o pro-

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

E concluindo suas declarações, num apelo e numa advertência: — O governo precisa urgentemente liquidar a fome e a miséria crescentes do nosso povo. Precisa afastar os quinta-colunistas e arcaicos representantes do imperialismo que tentam afastar o povo. Se tomar esse caminho terá o nosso apelo. Continuaremos lutando energicamente pela ordem e por uma saída pacífica da crise em que nos encontramos. Mas compretemos o nosso dever de protestar e de defender nosso povo se a violência e as provocações da reação quiserem arrastar-nos para a guerra civil.

— Uma conquista democrática e não um favor. Nosso povo não será derrotado. E se acaso sofrer qualquer derrota, esta será passageira.

A uma pergunta nossa sobre as diligências cometidas pelo T. S. E. ao Tribunal Regional, respondeu o dirigente comunista:

— O Partido Comunista tem abertas suas portas a todo o pro-

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.

letariado e ao povo para conhecerem da sua vida.



Uma massa de cerca de 5.000 trabalhadores do Distrito Federal aglomerou-se na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero para comemorar o Primeiro de Maio da Vitória. O clichê fixa um aspecto parcial da grande assistência

Só falta agora a censura à imprensa

Uma portaria do D. N. I. põe sob controle todos os alto-falantes existentes no país

A censura teatral, é sabido por todos, já existe e ninguém ignora que também são censurados programas radiofônicos. Quanto aos cinemas, todos estamos habituados a ver nos filmes o carimbo da Divisão de Cinema do D. N. I. Agora, acaba de ser baixada mais uma portaria restritiva, desta vez contra os serviços de alto-falantes, cuja maior aplicação entre nós, tem sido a de retransmitir as manifestações democráticas, os discursos em praça pública, inaudíveis por grandes multidões sem o indispensável serviço de amplificação sonora. Fica faltando, pois, tão somente a censura à imprensa e a volta às antigas iniciais, para termos de novo entre nós, em corpo e espírito o famigerado D. I. P. Na prática, entretanto, já o temos entre nós, isto é, as medidas coercitivas das liberdades populares que vêm sendo tomadas, deve-se juntar agora

Manifestou-se a Constituinte contra o Plano Lira

Um energico protesto da bancada comunista contra a proibição do comício de 1.º de Maio e as prisões e espancamentos de ante-onde — Falaram o líder e o sub-líder da UDN, srs. O. avio Mangabeira e José Augusto — A dupla Acurcio Torres-Barreto Pinto defende o chefe de polícia da Light — Aprovado um requerimento de informações da U. D. N. — Contra o novo Plano Cohen tomam posição, também, os srs. Café Filho, Lino Machado, Ademar Rocha, Antonio Correia e outros — Os trabalhistas adotam a política do silêncio — Denunciadas as manobras dos reacionários e fascistas, os mesmos heróis da comedia sangrenta de 1937, que nos levou ao Estado Novo

As medidas reacionárias da polícia, proibindo as manifestações públicas do 1.º de Maio, provocaram verdadeira onda de protestos na Constituinte.

O primeiro orador a tratar do assunto foi o sr. José Augusto, sub-líder da UDN, dizendo que diante de atos como esse era necessário tomar uma atitude de vigilância democrática.

Considera atentatória às liberdades fundamentais dos regimes democráticos, qualquer restrição ao direito de reunião.

O sr. José Augusto ocupa a tribuna para justificar um requerimento de sua bancada, no qual se pede que o Executivo informe se é verdade que foram proibidas as manifestações públicas de 1.º de Maio e quais os motivos que levaram o governo a tomar tal atitude.

O REQUERIMENTO DOS COMUNISTAS — Há também um requerimento da bancada comunista, pedindo um voto de congratulações com o proletariado pela passagem de sua data magna e de protesto contra a proibição do comício de 1.º

de Maio e contra ainda as prisões e violências verificadas, ao mesmo tempo em que se procurava atemorizar a população de nossa capital com uma escandalosa exibição de força.

FALA O SR. JOÃO AMAZONAS — Justificando o requerimento da bancada do PCB, falou o sr. João Amazonas. Protestou com firmeza e veemência contra a restrição à liberdades que fora consumada no dia dos trabalhadores. Tal restrição — frisa o sr. Amazonas — representa uma

ameaça ao Poder Legislativo. Recordo o orador, a propósito, que uma comissão de constituintes, delegados da Casa,

que procurou o ministro da Justiça a fim de pedir garantias para a manifestação de antes, não foi recebida.

da, o que revela que certas pessoas do governo, em sua marcha contra a democracia e o progresso, já estão perdendo o respeito à Assembléia Constituinte.

Diante de tudo isso a bancada comunista não pode silenciar, pois é seu dever condenar as restrições às liberdades públicas.

Na noite de 30 de abril a polícia carioca prendeu e espancou numerosos trabalhadores, inclusive algumas senhores.

Carros de assalto e tropas embaladas encheram as ruas. A Praça Mauá e o Largo da Carioca foram transformados em praças fortes. Os quartéis estiveram em rigorosa prontidão. (CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Batalha pelo divorcio na Comissão Constitucional

(Leia na 2.ª página)

O 1.º de Maio nas sedes dos Sindicatos

Redator-Chefe — AYDANO DO COITO FERREZ
Gerente — AFRONSO SÉRGIO FERREIRA PORTES
 Avenida Aparício Borges 207, 1.º andar — Telefone 22-3070
ASSINATURAS — Para o Brasil e América anual, Cr\$ 100,00 ao semestral, Cr\$ 60,00. Número avulso Capital, Cr\$ 0,40; Interior, Cr\$ 0,50. Anos domingos: Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,60.
NUMERO AVULSO REMETIDO VIA AEREA — Porto Alegre e Salvador, Cr\$ 1,20; Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza, Cr\$ 2,00; São Luís, Teresinha e Belém, Cr\$ 2,50; Manaus e Acre, Cr\$ 3,00.

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)
 Trabalho, onde o Ministro Negro de Lima pensava receber os cumprimentos dos dirigentes sindicais, a não ser alguma pessoa que permanecesse contra a vontade da classe e por imposição de um dos decretos mais reacionários de sua autoria, e um pequeno grupo de dirigentes estimados pela corporação que representa-

vam, para trabalhadores, a festa foi mediana e deu lugar à medida da impopularidade do atual responsável pela pasta do Trabalho. Não é mais possível reviver os anos da ditadura Marcondes Filho sobre o movimento sindical e nem é mais possível dirigir o "bela-mão" e nem impedir "manifestações espontâneas", isso o sr. Negro de Lima não quis compreender. Viu ou compreendeu assumidos e o resultado foi o repúdio do proletariado à encenação que pretendia armar.

RECEPÇÃO NO CATETE
 As 14 horas, o Presidente da República, recebeu nesta data de dirigentes sindicais, inclusive uma delegação de trabalhadores mineiros, credenciada pelo II Congresso Sindical dos Trabalhadores.

Só falta agora a censura à imprensa . . .
 (CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

acaba de ser assinada pelo diretor geral do Império DIP, "todos os serviços de alto-falantes devem ser registrados na Divisão de Rádio do D.N.I.". Em outros termos, diz ainda a portaria, que é também mais uma peça do "Plano Lira" (ou "Plano Light"): 2) O registro de alto-falantes será feito pela anotação do nome do respectivo proprietário, local da instalação, horário, natureza das irradiações, e marca do aparelho sonoro". E mais adiante: 7) Os alto-falantes são obrigados a retransmissão do programa denominado "Noticiário Radiofônico", do Departamento Nacional de Informações, devendo manter absoluto silêncio durante a irradiação desse programa, sempre que lhes for absolutamente impossível retransmiti-lo". O item 10, diz: "Aos D.E.I. e às autoridades policiais fica a responsabilidade do cumprimento de horários e do disposto no item 8. 11) Só será concedida autorização para registro de alto-falantes em localidades em que exista, funcionando radioemissoras ao proprietário dessa estação difusora".

Basta que os nossos leitores — o povo — atente nos dispositivos nos itens 7 e 11, para ver o caráter nazista liberticida da portaria. Pelo primeiro item, fica excluída a possibilidade de combater a hora em que for retransmitido o "Noticiário Radiofônico", que é a "Hora do Brasil", com outro nome e mais demora, ou seja, entre as 19,30 e 20 horas, além do comitê ficar sujeito a acatamento da emissora para o transmitir. Pelo último item 11, nas cidades onde exista radioemissora, nenhuma outra organização de qualquer caráter, poderá possuir serviço de amplificação sonora, o que constitui um monopólio do dono da radioemissora, que o instalará se quiser. Isto significa que os comitês terão que ser feitos para os proeminentes públicos, os únicos, aliás, acessíveis aos desaperceados promotores da medida.

Entretanto, não queremos deixar de lançar a todos os democratas e anti-fascistas o nosso grito de alerta: uma vez, estão sendo tolhidas e aniquiladas as liberdades do novo brasileiro. E ainda é tempo de evitar isso.

AM RECINTO FECHADO
 Ocupada a Praça Mauá, proibido de entrar e omissão, o protesto do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero, à rua do Senado, cuja limpação, desde as 12 horas da tarde, estavam severamente guardadas pela polícia, que revisava até mesmo os passageiros das bondes da linha próxima.

Nada impediu, entretanto, que cerca de cinco mil trabalhadores, homens e mulheres de todas as setores de atividade, superassem a sede dos Hoteleros, aproveitando-se por todas as suas dependências, ocupando as escadarias e o grande pátio dos fundos do edifício. Grupos de moças e jovens trabalhadoras aguardavam nos trabalhos para cobrir as despesas das festas programadas e distribuir cartões comemorativos do 1.º de Maio da Vitória e da Unidade.

O PROLETARIADO RECONDEU AO PROF. PEREIRA LIRA
 A ordem inqualificável chefiada à Comissão Central das Comemorações, quase às últimas horas da noite de 30 de abril, a Comissão Permanente do Congresso Sindical tudo fez para obter das autoridades policiais a revogação da medida odiosa e reacionária. Nada foi possível obter. Mas, no dia seguinte, com a cidade ocupada pelas tropas da praça, empurrados os trabalhadores para dentro das suas sedes sindicais, em espaços acanhados para entrar a grande massa que se havia preparado com entusiasmo e alegria para celebrar o Dia do Trabalho; os trabalhadores do Distrito Federal deram a mais eloquente das respostas ao "professor" Pereira Lira, e os parólos de ambos, comemorando a data, em absoluta independência, indiferentes às tropéias da polícia, que espalhada pelas ruas, não sabia o que fazer para justificar a sua presença, quando ninguém pretendia subverter a ordem e a cidade estava em completa tranquilidade.

No Sindicato dos Marmoristas no Sindicato dos Ferroviários, na sede dos Marceneiros, nos Metalúrgicos, na sede dos Comerciantes, no Sindicato dos Bancários, nos Sindicatos dos Trabalhadores da Light, por todo o Rio de Janeiro os trabalhadores em suas casas, estiveram reunidos em torno de suas diretorias sindicais, festejando o dia 1.º de Maio, falando sobre seus problemas e sobre os problemas que deixam ver resolvidos, e para cuja solução oferece ao seu governo o seu apoio e cooperação. Falaram os trabalhadores nessas ocasiões, dizendo de suas esperanças e exaltando a memória dos heróis do proletariado que, em todos os cantos da terra e a través dos tempos vêm dando a sua vida pelo progresso e a Democracia. Em muitos Sindicatos, como nos Bancários e na sede dos Empregados, no Comércio Hotelero, a juventude que trabalha fez sentir a sua alegria e a sua esperança, dançando e cantando em homenagem aos novos tempos que surgem e ao mundo melhor que se anuncia.

sentir aos novos representantes no Parlamento o apoio da nobre unidade de classe independente, o próximo 1.º de Maio já poderá ser um verdadeiro dia de comemoração da Vitória e da Liberdade. Não só teremos realizado uma grande etapa da nossa Marcha para a Democracia, mas também poderemos exigir a punição dos que hoje se voltam contra nós e nos ameaçam com as armas que empunhamos para revidar a agressão dos nazistas, a liberdade e honra de nossa Pátria — Apelo para o deputado do povo aqui presente, João Amazonas, para que faça ouvir no Parlamento o protesto do proletariado contra as violências que hoje estão sendo praticadas na Capital de nosso país.

A VOZ DA MULHER TRABALHADORA

Sob uma prolongada salva de palmas, Mário Pacheco Jordão passou o microfone a Odília Schmidt, do Sindicato dos Trabalhadores da Telefônica, que, falando em nome da mulher trabalhadora, sob constantes aplausos, pronunciou o seguinte discurso:

"Trabalhadoras! Nesta data gloriosa e internacional para os trabalhadores, neste 1.º de Maio, de alta significação para o povo e proletariado brasileiros, nós, mulheres trabalhadoras, não poderíamos permanecer em silêncio, porque este grande dia é também nosso. Participamos dos movimentos patrióticos que levaram à unificação do povo brasileiro na luta contra o fascismo. Ajudamos de todas as formas a derrota militar desse inimigo comum da humanidade e, agora, também, continuamos a colaborar na luta pacífica, contra os remanescentes fascistas em nossa pátria, que pretendem retardar com sérdidas manobras a marcha de nossa democratização.

Temos amadurecido bastante politicamente e sentimos que mais do que nunca devemos estar unidos e organizados para a vitória das nossas lutas. Hoje, quando vemos a polícia do Distrito Federal empregar todos os meios no sentido de lançar a provocação e a desagregação entre o povo, empregando medidas arbitrárias contra nós, mais nos fortalecemos, porque mais compreendemos que da nossa organização e do nosso procedimento, saem as armas que devemos empunhar contra os nossos inimigos.

Este 1.º de Maio se reveste de uma solidariedade de caráter internacional, porque assegura a luta de todos os trabalhadores do mundo contra o imperialismo. E nós, brasileiros, que sentimos as pressões imperialistas em nossa pátria, como o ingresso das nossas bases ainda ocultas dos soldados do imperialismo americano, estamos cada vez mais dispostos à luta pacífica contra esses fomentadores da guerra, e aqui, nesta data gloriosa, reafirmamos nosso propósito de derrotá-los com a firmeza de nossas convicções de verdadeiros patriotas e de soldados vigilantes do progresso de nossa pátria.

E' preciso, meus amigos, vencer a crise de miséria que atravessamos. E' preciso acabar com a falta de pão de transportes, de gêneros de primeira necessidade. E para conseguirmos tudo isso, urge que nos unamos e nos organizemos, o que mais uma vez prometemos neste vitorioso 1.º de Maio de 1946.

Viva o 1.º de Maio Independente — Viva o Brasil!
FALA A JUVENTUDE OPE- RÁRIA

O jovem trabalhador, José Pinto Garcia, com a palavra, abordou, inicialmente, a situação em que se encontra a juventude trabalhadora, sujeita à exploração daqueles que não compreendem seus desejos de progredir e serem úteis à Pátria e ao mundo. "Nós, trabalhadores, sabemos bem e sentimos na própria carne a pressão que exerce em nossas aspirações, valendo-se do prestígio do "dinheiro que paga tudo", essas correntes opostas que nos oprimem mas não nos influenciam porque a juventude vê com extremo carinho a ação dos mais dignos líderes e segue-lhes os passos, honrando o pensamento de tantos trabalhadores sacrificados porque lutaram em prol de melhores condições de vida: Os trabalhadores jovens sentem, como ninguém, nos seus ombros, o peso da inflação, submetidos a baixos salários, subnutridos na fase da adolescência, quando o organismo exige a boa alimentação. Mostra o contraste da realidade, com as necessidades dos trabalhadores, em que os jovens trabalham nas piores condições, cansados e deprimidos, alimentados com a comida das marmitas, mergulhados na escuridão da ignorância, forçada pelos tubarões dos lucros extraordinários.

A PALAVRA DO PROLETARIADO LIVRE

Falou em seguida o presidente do Sindicato dos Marceneiros, Mário Pacheco Jordão: "Em nome de 70 Sindicatos do Distrito Federal, que estiveram representados no Congresso Sindical, que aqui se realizou, quero me congratular com os companheiros que souberam organizar e levar a efeito a grande importante conclusão de trabalhadores. Este 1.º de Maio, — acrescentou — foi de grande surpresa para o proletariado. A proibição de entrada da polícia foi também o desmantelamento dos inimigos dos trabalhadores, que até aqui ainda usavam de quando em quando o velho truque da demagogia. Devemos nos unir e fortalecer os nossos Sindicatos. Só com a firme e invencível união do proletariado dentro dos seus órgãos de classe e em torno de suas diretorias resolvemos os problemas da classe de todo o povo e de nossa Pátria.

Se nos unirmos cada vez mais fortemente, — terminou o presidente do Sindicato dos Marceneiros, — se soubermos, organizados, dar todo o nosso apoio aos elementos verdadeiramente democráticos que se encontram no Congresso, se soubermos fazer

Minas, que haviam enviado ao Rio, a fim de participarem das comemorações de 1.º de Maio em um representante da Capital da República.

Em São Paulo, a comissão organizadora do microfone e presidente do Sindicato dos Gráficos do Rio de Janeiro, que falou em nome da delegação, dizendo da surpresa dos "batalhões militares, ao desmbarcarem nesta cidade que supunham enclausurada para as grandes comemorações do proletariado na sua data máxima, que encontraram grandes forças da polícia e do exército, que afastavam o povo da rua e impediam qualquer manifestação de alegria.

"O proletariado mineiro — declarou o chefe da delegação — foi a sua tradição de luta pela Democracia, proletariado que acredita e submisso e quer conquistar a sua independência, não poderia silenciar diante da violência da polícia, que se dedica a serviço da tração e do imperialismo. Assim, os meus votos para que os companheiros da Capital da República, que os trabalhadores de Minas está, seja seguido. Que podem contar com o proletariado mineiro para a luta unitária e pacífica pela Democracia, contra a tração e a miséria.

Terminado o seu breve discurso, o delegado mineiro procedeu à leitura do Manifesto do II Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas, que levanta a bandeira da Liberdade e da Justiça, do Direito de Greve, a luta pela manutenção da paz e contra o imperialismo e pela entrega das terras aos camponeses que queiram cultivá-las.

HOMENAGEM AO MUT —
 Ao MUT heróico e insubornável não poderia deixar de ser prestada uma homenagem, na hora em que o proletariado comemora a sua grande data e protesta contra a violência da polícia fascista.

Coube ao jornalista Jocelyn Santos, membro da direção nacional do Movimento Unificador dos Trabalhadores, lembrar as grandes lutas deste organismo pela unificação do proletariado brasileiro e em defesa da ordem e da tranquilidade, afirmando que o MUT não morre, e que mais forte que o "tukson" do sr. Pereira Lira é a vontade da classe operária que deseja que o seu organismo sindical não desapareça, que se une em seus ideais, coesa, prestigiando a sua direção.

O secretário do Movimento Unificador dos Trabalhadores terminou o seu discurso prestado uma homenagem à figura de grande lutador que é Joaquim Barroso, velho e firme dirigente sindical, presidente daquele organismo, contra o qual se encontra todo o ódio dos esbirros da rua da Relação. A essa palavra, cinco mil trabalhadores de pé aplaudiram longos e entusiasmados o MUT e o sr. presidente, o marceneiro Joaquim Barroso, numa resposta eloquente e decidida a sérdidas manobras do sr. Pereira Lira e do juiz, autor da monstruosas senença.

A PALAVRA DO DEPUTADO AMAZONAS

O presidente da mesa anunciou que iria falar o deputado João Amazonas. A imensa assistência, de pé, aclamou cerca de cinco minutos representante do proletariado no Parlamento Constituinte.

"Quero que minhas primeiras palavras sejam dirigidas aos heróicos batalhões da empresa imperialista, — começou João Amazonas, — que por seus agentes se lança contra o nosso povo. A minha homenagem aos valentes e heróicos trabalhadores da Light.

"Quero saudar nesta hora, com grande satisfação, os bravos companheiros de Minas cuja delegação presente nesta reunião, — uma grande honra para nós, — Trouxeram-lhes o apoio do proletariado mineiro e o seu protesto, numa demonstração de que a unidade da classe operária se desenvolve e se fortalece. "Nenhuma outra data é mais cara do que esta de hoje ao coração dos trabalhadores do mundo. 1.º de Maio é o dia em que em todos os países da terra e o proletariado recorda as vitórias conquistadas em duras batalhas e homenageia os que tombaram deixando em nossas mãos a bandeira da unidade e da liberdade da classe operária.

Frequentemente interrompido pelos aplausos, proseguiu o deputado João Amazonas:

"A história marcha para frente, marcando cada ano uma nova conquista do proletariado no rumo da libertação da humanidade. Na velha China, na gloriosa França, de Thorez, em todos os países libertados por todos os quadras da terra, os povos livres comemoram hoje a grande data do proletariado. Conseguiram já a sua liberdade: "Ha muitos trabalhadores no Brasil que pensam que as leis caíram do céu. Entretanto, cada uma delas, dessas leis que estão em letra morta no papel, é um marco na luta do proletariado brasileiro. E isso que aqui fazemos hoje, esta unidade que a polícia reacionária impediu fosse feita na praça pública, marca um grande passo à frente no caminho que percorremos para a Democracia. Se se p-narmos que nos anos anteriores, durante cerca de 10 anos, o dia de hoje era a "data da esmola. Nossos filhos não poderiam calar em pontos determinados e o Ministério do Trabalho promovia sessões grátis em cinemas dos bairros. Depois, havia a festa oficial, quando o Sr. Getúlio Vargas assinava decretos domagógicos e fazia promessas que jamais cumprira. Este 1.º de Maio é bem diferente. Não poderamos as autoridades reacionárias levar o proletariado para ser instrumento de sua demagogia, e transformá-lo em manufatura utilizada para o autismo fácil. Neste salão acanhado afirmamos a nossa decisão de lutar sempre e sempre contra as medidas que cercam o liberdade do movimento operário.

"Este é o 1.º de Maio da Vitória e da Esperança do mundo

CONTINUA NA 6.ª PAGINA

Batalha Pelo Divórcio na Comissão Constitucional

Da boca de um deputado ultramonta no sai um conceito insultuoso à família brasileira — O deputado comunista Caires de Brito fixa o ponto de vista do P. C. B. a respeito daquele instituto

A sala em que funciona a Grande Comissão Constitucional esteve ontem repleta, como em nenhuma outra ocasião. E' que se ia discutir um assunto de alta relevância para a vida social do cidadão brasileiro — família, educação e cultura.

No concernente à família incluíamos o problema do divórcio. Daí a notável concorrência feminina, que não faltou, inclusive a presença da princesa de Orleans e Bragança. Seu interesse pelo fato não deixou de causar estranheza e foi motivo para os mais variados comentários.

Trata-se do trabalho apresentado pela 5.ª Sub-Comissão. Antes de mais nada, necessário se torna uma explicação a respeito dos componentes do grupo encarregado de redatar este título — Família, Educação e Cultura — do projeto da nossa futura Lei Básica. Presidido o senhor Flávio Guimarães, senador pedesista pelo Paraná, que, segundo se diz, filia-se ao corrente filosófica do Positivismo (assim com restrição); Ataliba Nogueira, deputado pedesista por São Paulo, ultramontano, ultrareacionário, marcadamente monarquista (o novo) para ele está na Constituição do Segundo Império) foi o relator da parte da Família (com restrição); senador Ferreira de Souza, do Rio Grande do Norte, industrial, católico liberal, relator da parte da Educação (com restrição); Guaraci Silveira, padre protestante, trabalhista de São Paulo (com restrição); padre Arruda Câmara, que dispensa qualquer apresentação (o Barreto Pinto de batina) sem restrição alguma.

BENZA-NOS DEUS!
 O presidente da Mesa, senhor Nereu Ramos, leu o texto do capítulo a ser debatido: — «Da Família, assim redatado:

Artigo 1.º — A família, constituída pelo casamento monogâmico e indissolúvel tem direito a amplos especiais dos poderes públicos.

Artigo 2.º — Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas, socorrer as famílias de prole numerosa.

Artigo 3.º — A lei civil determinará os casos de desquite e de anulação do casamento, havendo sempre recurso ex-officio, com efeito suspensivo.

Artigo 4.º — O casamento será civil e gratuita a sua celebração. O casamento perante o ministro de qualquer confissão religiosa, cujo rito não contrarie a ordem pública ou os bons costumes e que for previamente declarada em lei, produzirá todavia os mesmos efeitos que o casamento civil, uma vez que seja inscrito no registro civil, dependendo a inscrição de habilitação e da verificação de impedimento perante a autoridade civil. O registro será gratuito.

Artigo 5.º — Os filhos adulterinos não serão reconhecidos. Essa, a dolorosa obra teratológica saída da Olivina Sub-Comissão. Esses os representantes do povo que se comprometeram perante seus respectivos eleitorados a elaborar uma Constituição "de acordo com o nosso tempo" e "à altura das necessidades do País".

INSULTOS A ATUAL FAMILIA BRASILEIRA
 Posto o capítulo acima enunciado em discussão, o primeiro a usar da palavra é o relator Ataliba Nogueira que expõe estas coisas edificantes:

— Já não estamos na época dos meros Estados-Jurídicos em que essa matéria seria colocada fora da Constituição. Com referência ao Art. 1.º, fica desde logo estabelecido que o Brasil não admitirá o divórcio (Ele fala pelo Brasil...) Para Sr. Excia., a matéria é sempre "apaxionante", não em virtude do "razão", mas por causa do "sentimento". Por isso, não há, absolutamente, argumento que possa subsistir ante o exame da questão (?). O desquite é uma praça no Brasil. Devemos opor barreiras ainda maiores em legislação ordinária para restringir os escândalos. Precizamos coibir os abusos dos desquitados que se vão casar no Uruguai, no México, em Macau, no Egito.

O Império (este é o fraco do passado). Nogueira) legou-nos uma grande moralidade pública. A família — acrescenta textualmente — era diferente daquilo que é hoje, na sua generalidade. E por aí a fora.

Saiba, porém, o ultramontano e arqui-reacionário professor Nogueira que no tempo do Império não havia, também, deputados que ouassem insulter assim a família brasileira, que não merece, em absoluto, e repele altivamente esse infamante paralelo. A família brasileira de hoje é tão honesta e tão colono como o foram as famílias da colônia, do primeiro, do segundo Império, da primeira e da segunda República, como continuaram a ser no tempo da Ditadura.

O infeliz orador e relator, entretanto, não "analisar" o Art. 4.º — "Os filhos adulterinos não serão reconhecidos" — recebe este aparte dado pelo sr. Hermes Lima:

— Isso que ai se dispõe é uma brutalidade. O artigo é troglodítico e desumano. E' uma vergonha que figure na Constituição.

O sr. Nogueira não se detém nos seus "argumentos":

— Ou está defendendo a fami-

lia ("defendemos") ou então vamos deixar de protegê-la. Não é possível que casais desquitados venham a ter filhos reconhecidos. Depois de arguir com estas monstruosidades, vai além: Daí a legislação trabalhista e de proteção à família trazer artigos inmorais (inqualificáveis) como, por exemplo, este: da funcionária solteira, desde que tenha filho, merecer preferência na promoção, em face da funcionária solteira que teve bom procedimento, constata-se com a moral brasileira.

O reverendo protestante Guaracy Silveira desata a língua:

— Não há filhos adulterinos e, sim, pais infames e adúlteros.

AS EMENDAS
 Mar. afinal, como ficará redigido, em última análise aquele capítulo?

Sobre a Mesa existem as seguintes emendas:

Art. 1.º — A família é constituída de acordo com a lei e tem direito a amplos especiais dos poderes públicos. — (aa) — Soares Filho, Baeta Neves, Graccho Cardoso, Floriano Guimarães Guaracy Silva, Alomar Barreiro.

Art. 3.º. "Suprime-se o art. 3.º (a) Soares Filho.

Art. 2.º. "Suprime-se o art. 2.º" (a) Milton Caires de Brito, deputado comunista.

Art. 1.º. "A República só reconhece o casamento civil" (a) Milton Caires de Brito.

Art. 5.º. "Redige-se assim o art. 5.º: São reconhecidos os filhos adulterinos" (a) Milton Caires de Brito.

NÃO AVANÇAMOS EM 36 ANOS
 O sr. Flávio Guimarães diverge da redação do art. 1.º "casamento monogâmico e indissolúvel", cuja expressão considera vazia, pela o Código Civil consagra o instituto da anulação do casamento. O Instituto do divórcio foi apresentado, entre nós, em 1900 pelo senador aragonês Martinho Garcia, Conde S. Excia., melancolicamente, que 36 anos após continuamos com a mesma idéia conservadora, com a mesma incapacidade de raciocínio lúcido, com a mesma imbecilidade de levar a cabo e adotar tão grande remédio de amparo à família. O sr. Flávio Guimarães reclama a publicação no "Diário da Assembleia da sua declaração de voto vencido, escamoteada pelo relator prof. Ataliba Nogueira.

O reverendo protestante Guaracy é pelo divórcio.

O PONTO DE VISTA DO P.C.B.
 O deputado Caires de Brito toma a palavra para dizer que o divórcio não figura como reivindicação no programa do P.C.B. Uma propaganda renitente e caluniosa, entretanto, tem procurado apontar os comunistas como inimigos da família. As famílias de milhares de membros do P.C. constituem um desmentido a semelhante assertiva. E' convém lembrar, não foram os comunistas que, no tempo da reação getuliana, desrespeitaram a

NORMALISTAS!
GABARDINE
 Cr\$ 24,90
 A NOBREZA está vendendo gabardine, largura 1,50, só azul marinho própria para uniformes do Instituto de Educação, a Cr\$ 24,90 o metro.
 95, Uruguaiana, 95

Do Comitê Metropolitano do PCB ao presidente da Republica e à Constituinte

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)
 mitê Metropolitano do Partido Comunista enviou os seguintes telegramas de protestos contra tais arbitrariedades:

«Ao Presidente da República: "Protestamos junto a V. Ex. em nome das tradições democráticas do nosso povo, contra as violências e medidas arbitrárias cometidas pela polícia do Distrito Federal, durante as comemorações do Primeiro de Maio, em que pacíficos cidadãos sofreram prisões e espancamentos e foram tolhidos os mais elementares direitos que caracterizam o regime democrático, na defesa do qual lutaram os nossos heróicos expedicionários."

«Ao Presidente da Assembleia Constituinte: "Em nome das tradições democráticas do povo brasileiro e da soberania dessa Magna Assembleia protestamos contra as violências policiais cometidas no decorrer das comemorações do Primeiro de Maio, em que pacíficos cidadãos sofreram prisões e espancamentos e foram, na prática, tolhidos os mais elementares direitos que caracterizam o regime democrático, na defesa do qual lutaram os nossos heróicos expedicionários."

«Ao Presidente da Assembleia Constituinte: "Em nome das tradições democráticas do povo brasileiro e da soberania dessa Magna Assembleia protestamos contra as violências policiais cometidas no decorrer das comemorações do Primeiro de Maio, em que pacíficos cidadãos sofreram prisões e espancamentos e foram, na prática, tolhidos os mais elementares direitos que caracterizam o regime democrático, na defesa do qual lutaram os nossos heróicos expedicionários."

«Ao sr. Nogueira não se detém nos seus "argumentos":

— Ou está defendendo a fami-

O que está em jogo é o direito de reunião publica e de organização . . .



O senador Hamilton Nogueira quando falava à nossa reportagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

ca pública sob o patrocínio dos próprios trabalhadores, sem programações ministeriais, eis que o chefe de polícia lança-se contra o povo, comprometendo cada vez mais o governo do general Dutra que, mais do que nunca, precisa demonstrar, nos seus eleitores, que as suas promessas de "respeito ao direito" e de "interesse em resolver os problemas do operariado", não eram expressões demagógicas de quem apenas recolhia votos.

As violências impostas contra os líderes do povo, as injustificáveis medidas promélicas contra o Partido Comunista, e a proibição dos festejos do dia 1.º de Maio, nada mais são do que outras tantas medidas que só fazem descreditar o Governo e criar um clima de desconfiância que em nada facilitará a nossa marcha para a democracia.

Essa é o pensamento dos homens honestos, dos que desejam colaborar na solução dos problemas do povo e em prol da União Nacional.

A esse respeito, falaram-nos o

senador Hamilton Nogueira e o deputado Otávio Mangabeira, ambos da U.D.N.

EM JOGO, O DIREITO DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

«Ao tomar conhecimento dos nossos propósitos, assim falou o líder da bancada da UND na Assembleia Constituinte:

— Nem é preciso que se pergunte! Como democrata, sou terminantemente contrário às medidas proibitivas das comemorações públicas do dia do Trabalho. O brilhantismo do dia 1.º de Maio só poderá dar honra a uma nação democrática. Se a polícia proibiu a realização das demonstrações públicas em homenagem àquele dia, é indispensável que esclareça de modo minucioso, por que assim procedeu. Daí o requerimento de informações apresentado à Assembleia Constituinte, pela bancada da UND, e para cuja imediata votação foi requerida e obtida a necessária urgência, sendo o requerimento aprovado.

— Cabe agora — continua o sr. Otávio Mangabeira — à polícia, explicar o seu procedimento, pois, independentemente de tratar-se de manifestações proletárias, o que está em jogo, na hipótese, é o direito de reunião pública e organização partidária, sem os quais estaria completamente sacrificada a ordem democrática.

FALA O SENADOR HAMILTON NOGUEIRA
 O senador e líder castiço Hamilton Nogueira, ouvido, em pleno recinto da Assembleia Constituinte, e depois de nos afirmar que o interesse nos debates que se estavam processando o impediam de prestar declarações mais longas, afirmou:

— No momento atual, em que nos começamos a construir uma democracia humanista, é injustificável que se procure impedir uma livre demonstração de idéias, dentro da ordem, no grande dia dos trabalhadores. No máximo, o que poderia a polícia fazer, era exercer vigilância contra a desordem.

E com o aparato demonstrativo da polícia, era impossível que os trabalhadores, cujo respeito à ordem e à disciplina tem sido demonstrado nas memoráveis campanhas de reivindicações de salário, e, ainda, constituindo uma massa pacífica e desarmada, conseguisse subverter a ordem em prejuízo das comemorações do seu grande dia.

O que houve, e não se tenha dúvida, foi mais uma tentativa de desmoralização dos direitos adquiridos e do sangue dos nossos bravos de Pistola, tentando essa que é uma constante ameaça ao sagrado direito de funcionamento das organizações partidárias, características fundamentais das democracias."

to, pois, independentemente de tratar-se de manifestações proletárias, o que está em jogo, na hipótese, é o direito de reunião pública e organização partidária, sem os quais estaria completamente sacrificada a ordem democrática.

FALA O SENADOR HAMILTON NOGUEIRA
 O senador e líder castiço Hamilton Nogueira, ouvido, em pleno recinto da Assembleia Constituinte, e depois de nos afirmar que o interesse nos debates que se estavam processando o impediam de prestar declarações mais longas, afirmou:

— No momento atual, em que nos começamos a construir uma democracia humanista, é injustificável que se procure impedir uma livre demonstração de idéias, dentro da ordem, no grande dia dos trabalhadores. No máximo, o que poderia a polícia fazer, era exercer vigilância contra a desordem.

E com o aparato demonstrativo da polícia, era impossível que os trabalhadores, cujo respeito à ordem e à disciplina tem sido demonstrado nas memoráveis campanhas de reivindicações de salário, e, ainda, constituindo uma massa pacífica e desarmada, conseguisse subverter a ordem em prejuízo das comemorações do seu grande dia.

O que houve, e não se tenha dúvida, foi mais uma tentativa de desmoralização dos direitos adquiridos e do sangue dos nossos bravos de Pistola, tentando essa que é uma constante ameaça ao sagrado direito de funcionamento das organizações partidárias, características fundamentais das democracias."

O que houve, e não se tenha dúvida, foi mais uma tentativa de desmoralização dos direitos adquiridos e do sangue dos nossos bravos de Pistola, tentando essa que é uma constante ameaça ao sagrado direito de funcionamento das organizações partidárias, características fundamentais das democracias."

LIMPEZA DE ESCRITÓRIOS
 Encerramento — Cablotação e Limpeza Geral
 LUIZ JUSTINO DA SILVA
 Encarregado especializado
 Rua 3 de Dezembro, 77 — Telefone 25-5022 — Das 9 às 15 horas

TRIBUNA POPULAR em São Paulo
 Numeros avulsos e atrasados poderão ser adquiridos pelo preço de venda com o nosso agente
VICENTE POLANO
 RUA 15 DE NOVEMBRO 193-2º

Sociedade Brasileira Dos Amigos Da Democracia Portuguesa
 Transferido o sarau musical de domingo próximo, no A. B. I.
 Comunicam-nos que, o sarau musical dedicado à Sociedade Brasileira dos Amigos da Democracia Portuguesa, que deveria ser realizado no próximo domingo, dia 5,

DEA-CAZARRÉ no RIVAL - «A CEGONHA SE ATRAZOU»

ADAPTAÇÃO DE MATEUS DA FONTOURA

Hoje e todas as noites, às 20 e 22 horas - Vespéral, Quintas e Sábados, às 16 horas - Domingos e Feriados, às 15 horas

... e a caravana passa...

★ Era assim que "eles" lutam em 1937...

... o comunismo não se compadece com um ambiente honroso e limpo. Como os inimigos do comunismo e os comunistas só podem nadar, mesmo, em ambiente delirante...

"A Noite" - 2 de maio de 1946 (e depois, com o comunismo fora da lei, com os comunistas presos, "eles" - quase todos os mesmos - fizeram o Estado Novo, o ambiente mais delirante, mais cheio de mistérios que houve no Brasil, e que "eles" não "querem" que deixe de haver. Se deixar de haver, a cadeia será para "eles". "Eles" não estão aferrados ao poder defendendo. Não adianta essa exumação do corpo de Mussolini. Até o Estado Novo, no fim, teve que soltar os comunistas; e o comunismo, dentro da lei, voltou vitorioso das eleições!)

★ O jogo é outro

"Disposto o Governo a adotar medidas radicais contra o comunismo, caso os agentes do credo extremista persistam nas suas atividades de intrigas internacionais e de dissolução interna, conspirando contra o Brasil a serviço de interesses estrangeiros."

Alto da 1ª página do "O Globo" (final de ontem - Não é nada disso, velhinha. O que é - é o meio da democracia. Quanto às "atividades de intrigas internacionais", lêia o "comunicado" da polícia sobre a Sociedade Etilosa; e, se quiser, leia tudo isso que você botou lá em cima, na abertura do seu primeiro número de maio. Velhinha, no dia 13 vai ser festejado mais um aniversário da Abolição do Cateteiro no Brasil. Foi há cinquenta e oito anos, e os que lutaram pela Abolição do Cateteiro no Brasil também foram chamados de conspiradores... Você sabia, velhinha?)

Vida dos Comitês Populares

PIEDADE PARA OS MORADORES DE COELHO NETO

Um memorial enviado à nossa redação
Assinado por centenas de moradores da Estação de Coelho Neto, foi enviado, à nossa redação, o seguinte memorial: "Sr. Redator da TRIBUNA POPULAR: Os abaixo-assinados, moradores desta estação, da Estação de Ferro Rio D'Urso servem de presente para apoiar a campanha levantada pelo brilhante matutino, em favor da população local, que efetivamente, está nas mãos de um comércio criminoso e insurrecional que explora as famílias moradoras da localidade, desrespeitando a tabela e saboteando as mercadorias, as quais, muitas das vezes, são vendidas já podres. Quanto à questão do transporte, limitamo-nos apenas, a dizer que, muitas das vezes, salimos de madrugada para chegar à noite porque os trens da Rio D'Urso não têm horários e o ônibus raramente aparece... Com referência à questão dos assentos e arrembamentos já levados a efeito nesta localidade, lato há meses, sabe-se estabelecer que a culpa não é do comandante do Posto Policial, que muito tem feito para moralizar a localidade de contra os seus servidores por certos necessitados. Insurrecionalmente, quem transferiu a nomeação de novo, e veio como chefe de família e moradores antigos na Estação de Coelho Neto, muitos dos quais são membros do Comitê Democrático local, expressamos nossa solidariedade a uma campanha que visa, além de tudo, o bem estar do povo esquecido desse arrabalde". - Seguem-se as assinaturas.

SUGESTÕES DO COMITÊ DE MULHERES DO RECIFE À FUTURA CONSTITUIÇÃO

Medidas contra a carestia e a inflação - Habitação popular - Horário de trabalho
RECIFE 2 (De Correspondente) - O Comitê de Mulheres Pró-Democracia do Recife, enviou ao presidente da Comissão Constitucional, da Assembleia Constituinte, uma menagem onde apresenta diversas sugestões para serem incluídas em nossa Carta Magna. A menagem contém 21a rigorosa abordagem os seguintes problemas: 1) - Política e maternidade à saúde do povo e à infância; 2) - disparidade de vencimentos entre o funcionalismo federal e estadual; 3) - Criação de uma Caixa para Moeda; 4) - combate à inflação - incentivo à produção

NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Comitê Metropolitano

Convocações
COMITÊ METROPOLITANO - reuniões à rua Coqueiros, 21 - Amanhã, dia 4, às 15 horas, os estudantes comunistas de ensino econômico, contábil e atuarial, para uma reunião.
- O C.M. determina a todos os secretários de organização e finanças das distritais e das células fundamentais que, até o dia 30 do corrente mês, todas as listas da campanha eleitoral (suas), as listas de «A Classe Operária» (suas) e as listas de campanha eleitoral.
- Todas as comissões secretarias dos trabalhos fundamentais das distritais e células fundamentais, para uma reunião amanhã, dia 4, às 19 horas, para assessorio de alta importância.
- O secretário do Comitê Metropolitano convoca todos os membros eletivos e suplentes da Comissão Metropolitana para um amplo debate, às 18 horas, à rua Conde Lage 25.
C.D. MADUREIRA - A organização feminina do Distrito de Niterói que o piquenique que devia realizar-se a 1º de maio foi transferido para o próximo dia 5, em combinação com o C.D. da Ilha do Governador.
C.D. LEOPOLDINA - Reunões à rua Gonçalves dos Santos 11 - Hoje, às 20 horas, os secretários políticos das Células Populares, Bartolomeu de Gusmão, Saint Just, 2 de Dezembro, Alexandre Prisco e Ataláide Viana.
- Amanhã, às 20 horas, os secretários políticos das Células Populares, 13 de Maio, 18 de Novembro, 25 de Março, Antonio Pereira Prestes e Estrela Vermelha.
C.D. NORTE - Convoca todos os jovens do Distrito para uma reunião hoje, às 20 horas, à rua Leopoldo 280.
C.D. ZONA PORTUÁRIA - Determina o comparecimento dos secretários de organização das Células Lenina, Bataça, Joaquim Teodoro e Salvador Cruz, a fim de prestarem contas dos trabalhos executados.
CELULA DAVID RABELO - Convoca todos os militantes para uma reunião importante amanhã, dia 4, às 20 horas, à rua Conde Lage 25.
CELULA TIRADENTES - Convoca todos os militantes das seções de célula 12 e 22 para uma reunião hoje, às 19 horas, à rua Conde Lage 25.
CELULA PEDRO ERNESTO - Convoca a comissão de organização para uma reunião amanhã, dia 4, às 17.30 horas, no local de costume.
- Convoca todos os militantes que ainda possuem livros de lista «Classe Operária», para prestação de contas até o dia 15.
CELULA PADRE MIGUELINHO - Reunião hoje, às 20.30 horas, à rua Nascimento Silva 11, Ipanema.
CELULA ALUISIO ROBRIGUES - Convoca todos os militantes das seções e sub-seções hoje, à rua Conde Lage 25, para entrega do salário-família.
CELULA ANDRÉ REBOUCAS - Reunião hoje, às 20 horas, no local de costume, para tratar de importante assunto.
C.D. MEIHR - Convoca a Célula Arivaldo Silva para uma reunião amanhã, dia 4, às 19.30 horas, com todos os seus membros, à rua Angelina 99.
CELULA MARIO COITO - Convoca todos os militantes e simpatizantes do Engenho de Dentro para uma reunião específica, às 20 horas, amanhã, dia 4, à rua Angelina 99, Encantado.
C.D. CENTRO-SUL - Convoca todos os secretários de zona e eleitoral de todas as células para um ativo amanhã, dia 4, à rua Benjamin Constant 118, às 20 horas.
PEDRO DE CARVALHO BRAGA
Secretário

NOTICIÁRIO GERAL

COMITÊ DEMOCRÁTICO DE SAENZ PENA
A diretoria do Comitê Democrático de Saenz Pena comunicou a mudança de sua sede para a rua Meeiros Passaro, 3-A, sobrado, onde passará a se reunir todas as quintas-feiras às 20 horas.
COMITÊ DEMOCRÁTICO DE ROCHA MIRANDA
O Comitê Democrático Progressista de Rocha Miranda está avisando as pessoas inscritas para o Curso de Esperanto, que as aulas tiveram início ontem, às 20 horas, na sede do Comitê, à Praça dos Expedicionários 99, sobrado.
Este curso, que é inteiramente gratuito, destina-se a propagar, entre os elementos do povo de Rocha Miranda, o gosto pela cultura da língua internacional.
CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DOS COMITÊS POPULARES
Esteve em nossa redação uma comissão de membros da Campanha de Alfabetização dos Comitês Populares, a fim de apelar para os professores do Distrito Federal, no sentido de darem sua contribuição à luta pela extinção do analfabetismo, lecionando no Curso de Alfabetização do Comitê de seu bairro.
LIGA DOS CAMPEÕES DO DISTRITO FEDERAL
Pedem-nos a publicação do seguinte: - "A rua Geremário Lages 713, no largo do Pechincha, em Jacarepaguá, inclina-se em sua marcha, prejudicando a marcha dos povos do sólido terreno da democracia popular e do socialismo.
Para essa conferência o Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa realizou, no dia 11 de maio próximo, no auditório da ABI, às 20 horas, uma conferência do Barão de Itararé, sobre o tema: "A emancipação da mulher".
Para essa conferência o Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa solicitou a todos os demais Comitês Populares uma ajuda na passagem dos convites, que se encontram na Seção dos Comitês da "Tribuna Popular", na sede do Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa, à rua Voluntários da Pátria 474.
CENTRO PRO-MELHORAMENTOS DE CORDOVIL
Conforme fora anunciado, realizou-se um festival em Cordovil, patrocinado pelo Centro Democrático do bairro, consistindo de um match de futebol entre o combinado Luiz Carlos Prestes e o Sport Club Quintanilha. O jogo transcorreu no meio de grande entusiasmo, tendo vencido o clube local pela contagem de 2 tentos contra 1.
AGRADECE AO DEPUTADO TRIFINO CORREIA
Esteve em nossa redação o sr. Alício Alves Brun Filho, diretor da Escola de Samba "Prazer da Sociedade", do Morro de São Carlos, a fim de agradecer, em nome da população do morro e dos associados da Escola de Samba, as palavras pronunciadas pelo deputado Trifino Correia, no comício realizado, no dia 28 de Abril no Largo da Bica.
Aproveitando a oportunidade, Alício Alves Brun Filho comunicou ao povo do morro de São Carlos que está escrevendo uma peça "Calvário do Morro", de comum acordo com o Comitê Democrático e Progressista da localidade, cuja peça será encenada ao ar livre, no chamado Largo da Bica.
REUNIÕES PARA AMANHÃ
- Comitê Democrático Progressista Pró-Melhoramentos de Mesquita - Avenida Manuel Duarte, 230, às 20 horas.
- Comitê Democrático de Copacabana - Rua Bolívar, esquina da Avenida Copacabana, sobrado, às 20.30 horas.
- Centro de Cultura e Reivindicações Populares de Bangú - Rua Conego de Vasconcelos n.º 549, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Inhauma - Rua Padre Januário, 78, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista do Morro de São Carlos - Rua Laurindo Rebelo número 582, às 20 horas.
- Associação Democrática Progressista de Ricardo de Albuquerque - Rua Boassú, 49, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Madureira - Estrada Marechal Rangel, 270, às 17.30 horas.
- Comitê Democrático de Itaboraí - Rua Visconde de Maciço, 21, às 20 horas.
- Comitê Democrático de Lucas - Rua Vinte e Um, n.º 53, às 20 horas.
- Comitê Democrático da Vila Paraito - S. Gonçalo - Do secretariado, às 20 horas.
- Centro - Pró-Melhoramentos de Anchieta - Estrada do Nazareth, 748, às 19 horas.
REUNIÕES PARA HOJE
- Comitê Democrático de Lucas - rua Vinte e Um, 531, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista do Centro da Cidade - Avenida Rio Branco, 143, às 20 horas.
- Comitê Democrático de Duque de Caxias - na sede da União Popular Caxiense, às 20 horas.
- Comitê Democrático Cosme Velho-Laranjeiras - rua das Laranjeiras, 529, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Pedregulho - Rua Ana Neri, 105, às 20 horas.
- Comitê dos Artistas Plásticos - no Instituto dos Arquitetos, às 17 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Eletricidade e Bombeiros Hidráulicos - Rua da Constituição, 71, às 20 horas.
- Comitê Democrático da Praça da Bandeira - Rua Iliturna, 43-45, às 20 horas.
- Comitê Unitário Progressista de Alegria - às 20 horas.
- Comitê Democrático do Flamengo - Praia do Flamengo, 132, às 20 horas.
Trinta cruzeiros por um exemplar
Quando vendia exemplares do nosso suplemento de domingo, dedicado ao Congresso Sindical, um militante de uma das equipes da Célula Bárbara Heliodora, que executava esse trabalho, recebeu de uma senhora no Largo de São Francisco a quantia de Cr\$ 30,00 por um exemplar. Aquela militante esteve ontem em nossa redação, a fim de agradecer por nosso intermédio, àquela senhora, a sua colaboração prestada à causa do povo.

Ha um ano, no dia de ontem, caía Berlim em mãos do Exército Vermelho

O 2 de Maio ficará na história da humanidade como uma das mais expressivas datas do século XX. Há um ano, no dia de ontem, caía Berlim. As tropas do glorioso Exército Vermelho, da primeira frente da Bielorrússia, sob o comando do marechal Zhukov, em cooperação com as da primeira frente da Ucrânia, dirigidas pelo marechal Koniév, rematavam a genial campanha com a que o generalíssimo Stalin respondeu ao hitleriano agressor.
Era o desfecho magistral da contenda que interessava não apenas a dois exércitos, não só às nações combatentes, mas a todos os povos do mundo, à própria marcha da civilização.
Berlim era a cabeça das forças obscurantistas coligadas por sobre as fronteiras. A capital das forças mais reacionárias, que sobre o povo ao sentimento nacional, ao mais puro amor da pátria, que está perene no coração do povo, o ódio zoológico da classe privilegiada contra o direito natural das massas produtoras.
Nos últimos séculos, Berlim, a sede do poder dos Junkers e da mais bestial casta militarista, a dos prussianos massacradores de povos e assassinos de nações independentes, constituía na Europa a cidadela principal do espírito de opressão e retrogradação. Falharam, não sem glória, os movimentos revolucionários dos camponeses e do proletariado de origem germânica. A obra dos grandes pensadores alemães acabou na fogueira ateadada pelo hitlerismo. E a odiosa farsateia dos Fredericos e dos Guilherme, arvorando-se em estado maior mundial de fascismo, chegou a anunciar o início do que chamavam paradoxalmente a "nova ordem", e pretendiam fosse uma repetição da Idade Média, aliando em sangue a cultura, a liberdade, as mais altas conquistas do gênero humano, por um período nunca inferior a mil anos.
As hostes de Berlim chegaram a conspirar mais uma vez as pedras da gloriosa Paris, que o sangue de heróis e de mártires de novo lavou. Seus inventos mortíferos, que absorviam o trabalho de uma ciência e uma alta técnica rebuladas no pior aviltamento, castigaram em vício o povo de Londres. Ultraram os lobos pardos nos arredores de Moscou e Leningrado, marcando prazos para entrar nas indomitas capitais da Revolu-

REUNIÕES PARA AMANHÃ

COMITÊ DEMOCRÁTICO DE SAENZ PENA
A diretoria do Comitê Democrático de Saenz Pena comunicou a mudança de sua sede para a rua Meeiros Passaro, 3-A, sobrado, onde passará a se reunir todas as quintas-feiras às 20 horas.
COMITÊ DEMOCRÁTICO DE ROCHA MIRANDA
O Comitê Democrático Progressista de Rocha Miranda está avisando as pessoas inscritas para o Curso de Esperanto, que as aulas tiveram início ontem, às 20 horas, na sede do Comitê, à Praça dos Expedicionários 99, sobrado.
Este curso, que é inteiramente gratuito, destina-se a propagar, entre os elementos do povo de Rocha Miranda, o gosto pela cultura da língua internacional.
CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DOS COMITÊS POPULARES
Esteve em nossa redação uma comissão de membros da Campanha de Alfabetização dos Comitês Populares, a fim de apelar para os professores do Distrito Federal, no sentido de darem sua contribuição à luta pela extinção do analfabetismo, lecionando no Curso de Alfabetização do Comitê de seu bairro.
LIGA DOS CAMPEÕES DO DISTRITO FEDERAL
Pedem-nos a publicação do seguinte: - "A rua Geremário Lages 713, no largo do Pechincha, em Jacarepaguá, inclina-se em sua marcha, prejudicando a marcha dos povos do sólido terreno da democracia popular e do socialismo.
Para essa conferência o Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa realizou, no dia 11 de maio próximo, no auditório da ABI, às 20 horas, uma conferência do Barão de Itararé, sobre o tema: "A emancipação da mulher".
Para essa conferência o Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa solicitou a todos os demais Comitês Populares uma ajuda na passagem dos convites, que se encontram na Seção dos Comitês da "Tribuna Popular", na sede do Comitê Democrático de Botafogo-Lagoa, à rua Voluntários da Pátria 474.
CENTRO PRO-MELHORAMENTOS DE CORDOVIL
Conforme fora anunciado, realizou-se um festival em Cordovil, patrocinado pelo Centro Democrático do bairro, consistindo de um match de futebol entre o combinado Luiz Carlos Prestes e o Sport Club Quintanilha. O jogo transcorreu no meio de grande entusiasmo, tendo vencido o clube local pela contagem de 2 tentos contra 1.
AGRADECE AO DEPUTADO TRIFINO CORREIA
Esteve em nossa redação o sr. Alício Alves Brun Filho, diretor da Escola de Samba "Prazer da Sociedade", do Morro de São Carlos, a fim de agradecer, em nome da população do morro e dos associados da Escola de Samba, as palavras pronunciadas pelo deputado Trifino Correia, no comício realizado, no dia 28 de Abril no Largo da Bica.
Aproveitando a oportunidade, Alício Alves Brun Filho comunicou ao povo do morro de São Carlos que está escrevendo uma peça "Calvário do Morro", de comum acordo com o Comitê Democrático e Progressista da localidade, cuja peça será encenada ao ar livre, no chamado Largo da Bica.
REUNIÕES PARA AMANHÃ
- Comitê Democrático Progressista Pró-Melhoramentos de Mesquita - Avenida Manuel Duarte, 230, às 20 horas.
- Comitê Democrático de Copacabana - Rua Bolívar, esquina da Avenida Copacabana, sobrado, às 20.30 horas.
- Centro de Cultura e Reivindicações Populares de Bangú - Rua Conego de Vasconcelos n.º 549, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Inhauma - Rua Padre Januário, 78, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista do Morro de São Carlos - Rua Laurindo Rebelo número 582, às 20 horas.
- Associação Democrática Progressista de Ricardo de Albuquerque - Rua Boassú, 49, às 20 horas.
- Comitê Democrático Progressista de Madureira - Estrada Marechal Rangel, 270, às 17.30 horas.
- Comitê Democrático de Itaboraí - Rua Visconde de Maciço, 21, às 20 horas.
- Comitê Democrático de Lucas - Rua Vinte e Um, n.º 53, às 20 horas.
- Comitê Democrático da Vila Paraito - S. Gonçalo - Do secretariado, às 20 horas.
- Centro - Pró-Melhoramentos de Anchieta - Estrada do Nazareth, 748, às 19 horas.

Teatro João Caetano

QUASE 100 REPRESENTAÇÕES
JE - SESSÕES ÀS 19,45 e 22 HORAS!
DERCY GONÇALVES
e toda a Monumental Companhia de Revistas nos engraçadíssimos espetáculos da super-revista cômica do CARDOSO DE MENEZES e J. MAIA
FOGO NO PANDEIRO
COLÊ, CATALANO, SILVINO NETO, MARGARIDA PEREIRA, a voz mais bonita de Lisboa!
AMANHÃ: VESPERAL ÀS 16 HS. E SESSÕES ÀS 19,45 E 22 HS.
DOMINGO: VESPERAL ÀS 15 HS. E SESSÕES ÀS 19,45 E 22 HS!
(Bilhetes à venda)



AMANHÃ: VESPERAL ÀS 16 HS. E SESSÕES ÀS 19,45 E 22 HS.
DOMINGO: VESPERAL ÀS 15 HS. E SESSÕES ÀS 19,45 E 22 HS!
(Bilhetes à venda)

MOVEIS

DE FINO GOSTO
Mobiliaria Catele
DECORAÇÕES DE INTERIORES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
67 - CATETE - 43

Sociais

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje
Senhores:
Armando Mas Valin;
Nelson Silveira;
Geniari Pires;
Hilton Farah.
Senhoras:
Célia Moraes, esposa do sr. Humberto Moraes.
Helena Bassin, esposa do sr. Fernando Bassin.
Completou 17 anos de idade, ante-ontem a srta. Iracema Pereira Braga.
Transcorreu, hoje, o aniversário natalício do Dr. Danilo Bartholomé, conceituado médico desta Capital.
- Completa 52 anos de idade, amanhã, João Lopes de Sousa, metalúrgico, que desde 1919 vem se dedicando inteiramente à luta dos trabalhadores.
Por esse motivo, o aniversário oferecido, às 20 horas, aos seus camaradas, uma mesa de chá, em sua residência, à rua Marechal Modestino 219, apto. 215.
- Realengo.
- Transcorreu, ontem, o aniversário natalício da galante Maria Alice, filha do casal Carlos Alberto Rios e Risoleta Rios.
CASAMENTOS
Realizar-se-á, no próximo dia 4, às 18 horas, na Igreja de São Sebastião, na Parada de Lucas, o enlace matrimonial da Srta. Leda da Silva Menezes, filha da viúva Maria de Glória Menezes, com o sr. José Horácio Nunes, funcionário do Ministério da Marinha, filho da viúva Maria da Silva Nunes.
Para o ato, estão convidados todos os parentes e amigos.
NASCIMENTOS
Está enriquecido o lar do casal Luiz-Loures Gonzaga, com o nascimento de um menino que tomara o nome de Lauro.
Nasceu no dia 27 do corrente, o menino Stenio, filho do casal Winslow-Penha Gonçaves.
FÉLICITAMENTOS
Faleceu no dia 17 do corrente, em Três Rios, o sr. Severino José de Almeida, militante do Partido Comunista do Brasil, funcionário do D. N. E. R.
O falecido deixa viúva e sete filhos menores.

Comitê Municipal de Niterói

CELULA ARARIBOIA - Convoca os companheiros desta célula para uma reunião amanhã, dia 4, às 20 horas, na sede do C.M.
CELULA OLGA PRESTES - Convoca os militantes desta célula para se reunirem hoje, dia 3, às 20 horas, na sede do C.M.
CELULA NINA AROEIRA - Convoca os aderentes desta célula para uma reunião amanhã, dia 4, às 19 horas, na sede do C.M.
CELULA GIANBARA - Convoca os companheiros para uma reunião hoje, dia 3, às 19 horas, na sede do C.M.
- Convoca os secretários de todas as células de bairro e de bairros, para uma reunião, no próximo domingo, dia 5, às 18 horas, na sede do C.M.
MANOEL AUGUSTO DE SOUZA
Secretário

"A CLASSE OPERÁRIA"

Campanha para compra de sficinas
Achem-se à disposição de todos os camaradas simpáticos e amigos do Partido Comunista do Brasil listas referentes ao levantamento de fundos destinados à obtenção de oficinas próprias para o órgão central do nosso Partido.
- Em todos os Comitês Estaduais, Territoriais, Metropolitanos, Municipais, Distritais, Células e mais ainda Comitê Nacional, redação de A CLASSE OPERÁRIA à Avenida Rio Branco n.º 257, 17. andar, sala 1711 e redação da TRIBUNA POPULAR à Avenida Aparício Borges n.º 207, 13. andar, e na Comissão de Ajuda, à Avenida Nilo Pecanha n.º 26, 11. andar, sala 1109, todos estes organismos são responsáveis por um determinado número de listas que ficarão à disposição dos verdadeiros amigos do nosso querido jornal A CLASSE OPERÁRIA, para os fins acima referidos.

CONTRA A PERMANENCIA DE FORÇAS ESTRANGEIRAS EM NOSSO TERRITÓRIO

Telegramas ao presidente da Republica e da Assembléia
O Comitê Democrático Progressista de Andrade Araujo, em nome do presidente da República e da Assembleia Nacional Constituinte, enviou ao presidente da República e da Assembleia Nacional Constituinte os seguintes telegramas:
- Ao Presidente da República: "Ao Comitê Democrático Progressista de Andrade Araujo, cumprimentando-o e desejando-lhe sucesso na sua missão de lutar contra a permanência de forças estrangeiras em nosso território."
- Ao Presidente da Assembleia Nacional Constituinte: "O Comitê Democrático Progressista de Andrade Araujo, cumprimentando-o e desejando-lhe sucesso na sua missão de lutar contra a permanência de forças estrangeiras em nosso território."
MA' DIGESTÃO! PEPTOCAMOMILA

TOSSES, GRIPES E BRONQUITES



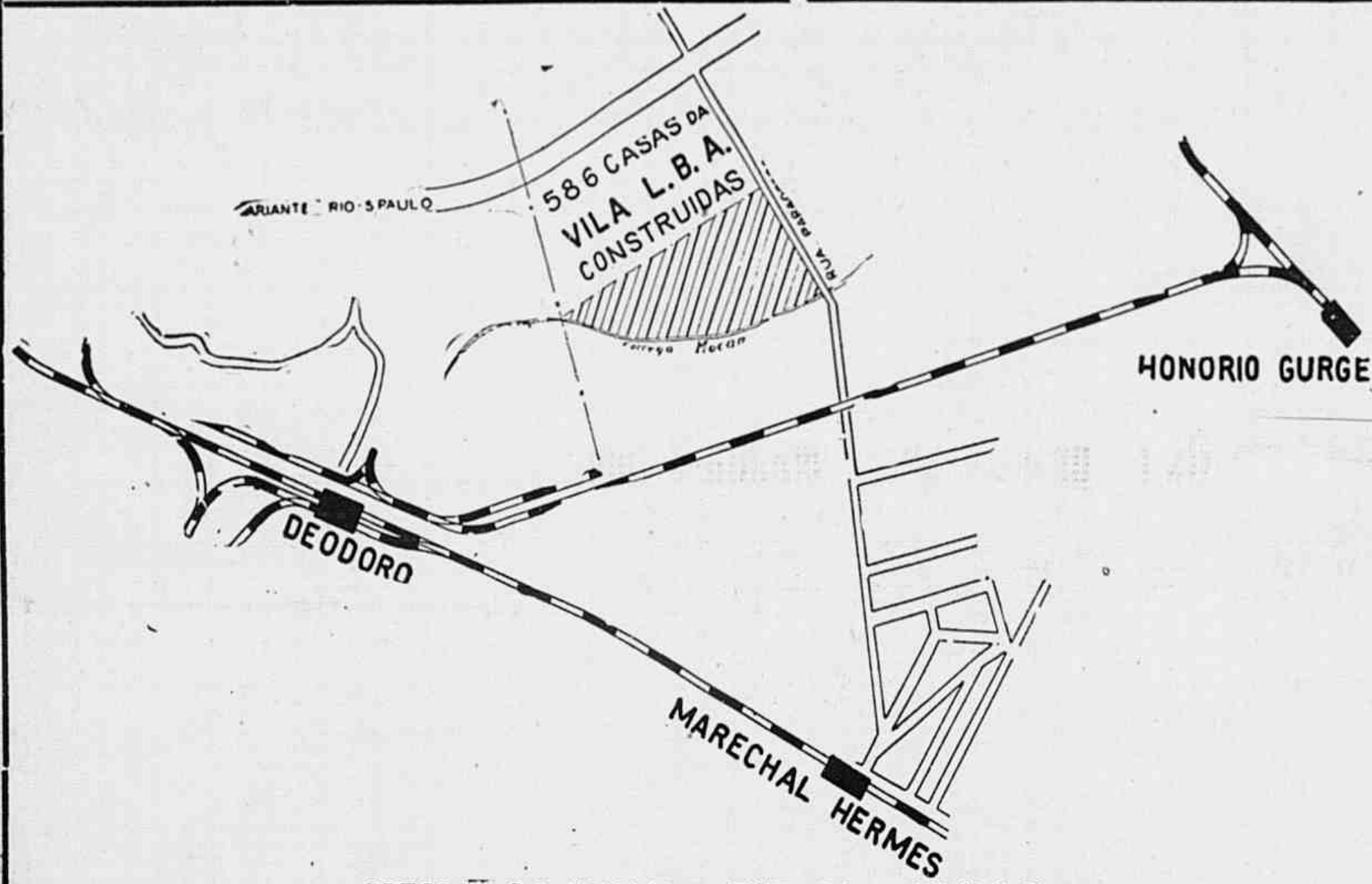
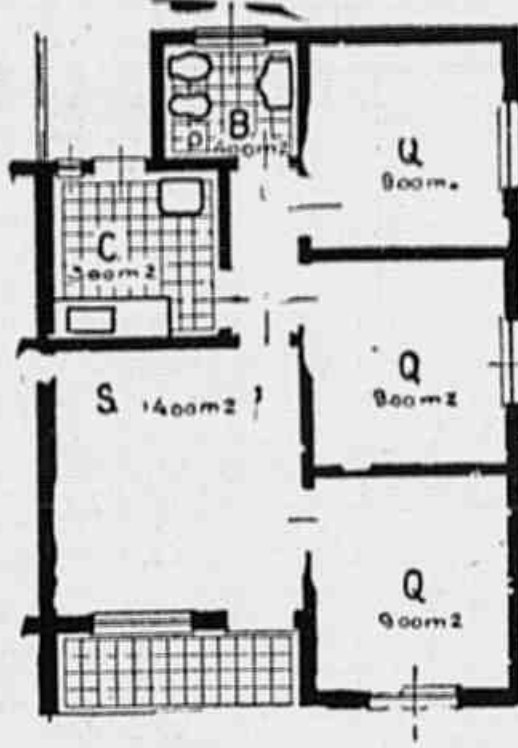
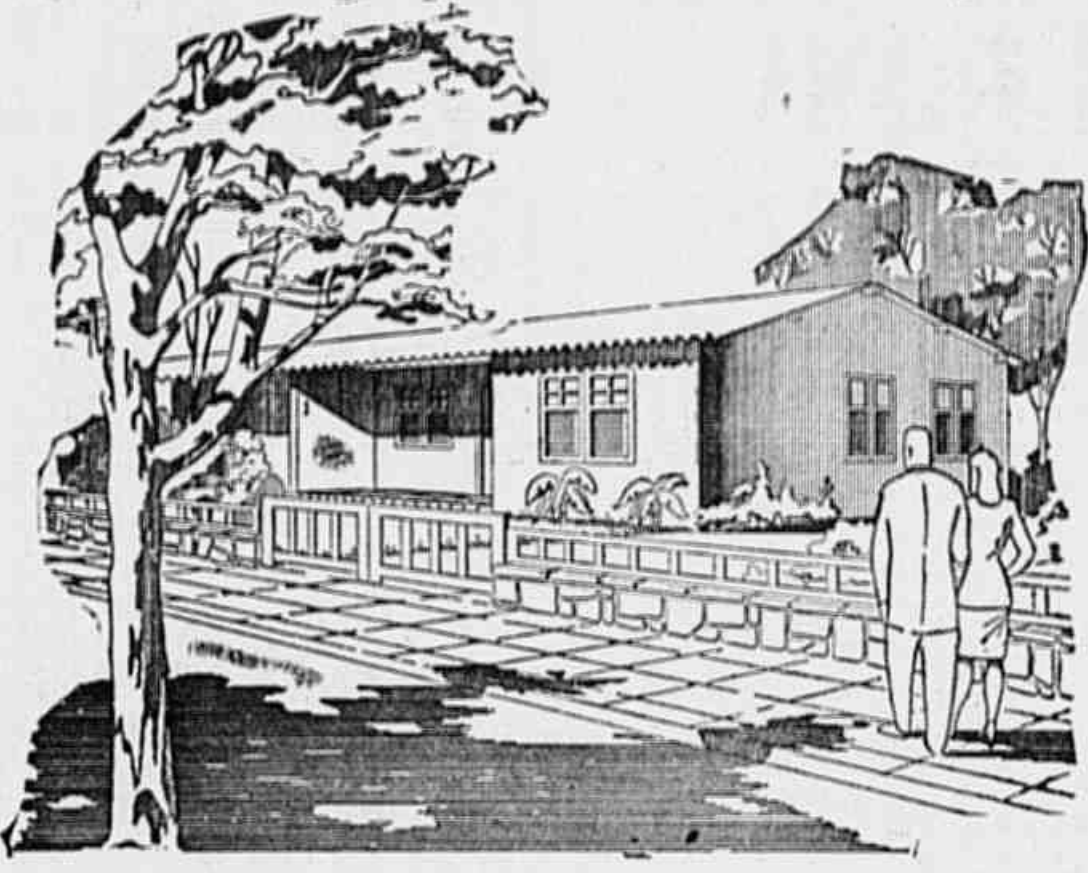
DER DRUG. SUL AMERICANA

Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL
O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro, convoca os associados quites e em pleno gozo dos seus direitos sociais a comparecerem à assembleia geral que se realizará sábado, 4 de maio, na sala do Conselho da A.B.I., às 14.30 horas em primeira, e às 15 horas em segunda convocação, devendo constar da ordem do dia:
a) A inclusão da jóia de matrícula no cálculo do salário dos professores.
b) A participação do Sindicato na futura União dos Sindicatos do Rio de Janeiro.
c) A situação dos professores em face da nova Constituição.
Rio de Janeiro, 30 de abril de 1946.
WLADIMIR S. VILLARD - Presidente

300 CASAS COM GARAGE PARA OPERARIOS

No novo bairro ROSARIO, em Marechal Hermes



PREÇO: — Cr\$ 50.000,00 — ENTRADA: — Cr\$ 5.000,00

Financiamento: — Cr\$ 25.000,00, pagos em módicas prestações mensais de Cr\$ 270,00, a começar da entrega das chaves.

DEPÓSITOS: — BANCO UNIAO COMERCIAL S. A. — Rua da Assembléa, 91

PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES:

ELETRO-MECANICA CONSTRUTORA "ELMECO" S. A.

Rua México, 148 — 11º andar

VENDEDORES EXCLUSIVOS

"ADMIRAL"

ADM. IMOBILIARIA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

AV. NILO PEÇANHA, 12 — 10º andar — Sala 1.025

O PRIMEIRO DE MAIO NAS SEDES DOS SINDICATOS

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAG.)
melhor, que só poderá ser alcançado através da luta contra os elementos mais reacionários, que procuram levar o Governo para a violência e para a reação".

O QUE PEDIMOS

HOJE

Proseguindo em seu discurso, disse o deputado do proletariado: "Lutamos hoje pela conquista daquelas reivindicações pelas quais se batiam os trabalhadores americanos. Parece incrível, mas ainda pedimos, como uma reivindicação a conquistar, a jornada de 8 horas, quando o proletariado de outros países já reivindicou a semana de 40 horas. Lutamos pelo direito de greve, negado, apenas, nos poucos focos nazifascistas que ainda restam no mundo: Espanha do Franco, Portugal de Salazar e Paraguai de Morinigo. Pedimos a liberdade para os nossos Sindicatos a união do proletariado na CGTB. Tudo isso mostra o quanto estamos atrasados. Em quase todos os países os trabalhadores participam do governo. Aqui o Governo volta-se contra os trabalhadores. Mas, a reação não tem futuro. Vivemos na época da nacionalização das empresas fundamentais. Aqui, em nosso País, descaradamente, as empre-

sas imperialistas, que detêm em suas mãos indústrias fundamentais, manobram o governo e pagam a reação. Na Inglaterra, na França, na Checoslováquia, na Jugoslávia, sob o impulso da classe operária, são dados grandes passos no caminho da liquidação da exploração do homem pelo homem. Aqui, os tubarões dos lucros extraordinários engordam à vista da miséria da classe pe-

Queremos paz, progresso e desenvolvimento das nossas riquezas. Neste 1º de Maio, queremos alertar o Governo, prevenindo-o de que, com medidas de violência não poderá minorar a miséria do povo. Precisará do nosso apoio para resolver os graves problemas que enfrenta. E hoje como sempre, estamos dispostos a colaborar para a solução da crise que nos arrasta para o abismo, desde que o Presidente da República, atendendo aos anseios do povo e do proletariado, queira afastar do seu governo os elementos mais reacionários, que nos arrastam cada vez mais rapidamente para o caos, e que desejam a desordem, não podendo encontrar as soluções justas que se impõem.

mos da crise. São mais inteligentes e melhores que as indicações dos senhores reacionários, do Ministro Negrão de Lima e outros, que estão a cada momento a demonstrar a sua ignorância, como o fez há dias o Ministro do Trabalho, em entrevista concedida a certos jornais, quando fala em "desinflação", que não existem classes em nosso país, e outras asneiras do mesmo quilate.

TEMER A SUA PRÓPRIA SOMBRA

Analisando a situação criada com as últimas medidas policiais contra as comemorações de 1º de Maio, declarou João Amazonas: "Este aparato de força a que assistimos hoje, para vergonha do nosso Governo perante as Nações livres do mundo, no fundo é o medo dos reacionários aos crimes que praticam contra o povo. Tem medo de sua própria sombra e apontam as armas contra os fantasmas que criam em sua imaginação sombria. O desespeço desses senhores terá fim um dia. Estou convencido de que o patriotismo do General Dutra lhe apontará finalmente, o caminho certo para marchar com o povo. Terminará, certamente, por atender ao povo e se voltar, isso sim, contra a Lethal Imperialista, que explora impu-

nemente 30.000 trabalhadores nossos irmãos. Já alertamos a Constituinte a respeito dos crimes que se praticam contra o povo e o proletariado. O cercamento da liberdade, neste crescendo em que vamos, terminará fatalmente num golpe aos que lá se acham, por mandato desse mesmo povo. Devemos exigir dos que lá estão que cumpram o seu dever, em lugar de discutir dias a dia, semana após semana, a política que não interessa ao povo, surdos aos céus e à miséria que aniquila a Nação e ao clamor do proletariado por pão e liberdade.

O POVO ORGANIZADO É INVENCIVEL

Terminando o seu discurso, sob uma salva de palmas que se prolongou por vários minutos, o deputado João Amazonas conclamou o proletariado a se organizar dentro dos seus Sindicatos, que são os centros da luta para a defesa da Democracia. Sem a forte e indestrutível unidade do proletariado, sem a organização que é a base de apoio — disse o líder nacional sindical — a Constituinte que está sendo elaborada não passará de farrapo de papel, facilmente rasgado pelo meio. O povo organizado é invencível. Unidos nunca poderemos C. G. T. B. estar-nos em condi-

ções de garantir nossas conquistas, ampliar as gaúchas democráticas e não passaremos mais por humilhações como as de hoje. Quando em todos os países, em todas as cidades do mundo o proletariado ouve nas ruas os clarins da vitória, aqui em nossa Pátria, que lutou e venceu ao lado das Nações Unidas, somos empurrados para dentro das sedes sindicais para comemorar a grande data da classe operária. Mas, o que se passa dentro deste Sindicato é a certeza da vitória próxima. A certeza de que os que hoje nos perseguem estão próximos da ilegalidade. E, por fim, a certeza de que não recuaremos na luta, e que o 1º de Maio do ano que vem vai ser, de fato, o 1º de Maio da Vitória e da Unidade da classe operária.

O GOVERNO NAO PODE APOIAR OS VENDE-PA-TRIA

O último orador da solenidade foi o presidente da Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, que em eloquente e emocionado discurso, reviviu os dias de trabalho e de entusiasmo do proletariado em todos os Sindicatos do Distrito Federal, as grandes tarefas realizadas pela Com. Central das Comemorações, preparando as festas de 1º de Maio, que os trabalha-

dores desejavam que fossem as maiores e mais imponentes jamais vistas no Brasil. Estamos festejando o dia de hoje de modo bem diverso daquele que desejávamos, — disse Luciano Bacellar Couto. Apesar de tudo, esta solenidade que aqui se realiza representa uma dupla vitória do proletariado brasileiro: os trabalhadores demonstraram a sua capacidade de organizar os festejos de forma absolutamente independente, ministrando ao mesmo tempo, o Ministério do Trabalho, que já não pode mais levar o proletariado no cabo para as comemorações obrigatórias dos tempos do Sr. Marcondes Filho e do DIP. A segunda vitória foi o desmascaramento dos elementos mais reacionários do Governo Dutra, como os sr. Negrão de Lima e Perreira Lira, que vio-

CONCLUI NA 2ª PAG.

Manifesta-se a Constituinte contra o Plano Lira

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

como se houvesse um iminente perigo de subversão da ordem. Evidentemente, o proletariado carrega, ordena e pacifica como é mantido em atitude irrepressível, compreendendo que deve fazer um esforço para evitar a desordem, que elementos fascistas e reacionários provocam, utilizando-se de autoridades que estão inempedindo o governo com o povo.

Em nome do Partido Comunista, insistiu que a Constituinte tome uma atitude enérgica de protesto contra medidas de tal natureza, agindo assim, em defesa da democracia.

"Os agimos assim, as constituintes — continua o sr. Amazonas — os estamos trazendo os mandatos que recebemos do povo e contribuindo, com o nosso silêncio, para a própria dissolução da Assembleia e para que se continue fomentando em nosso país o clima catastrófico da guerra civil".

O sr. João Amazonas, à notícia dos vespertinos de ontem, dando conta das grandes manifestações proletárias de Paris, guerra defilaram com os dag uerra defilaram com os trabalhadores, de Moscou e ate de Berlim e de Tóquio, onde a conspiração existente contra a vida do general McArthur não impediu que houvesse manifestações.

Mesmo nos países ocupados militarmente — continua o sr. Amazonas — nos países militares vencidos na guerra, houve manifestações públicas a 1º de Maio. No Brasil, entretanto, às vespers da do primeiro aniversário da derrota dos exercitos nazistas, inclusive pelo povo, o povo de um país vitorioso, foram proibidas as manifestações públicas do primeiro de Maio.

Termina o sr. João Amazonas dizendo que a Constituinte a protestar contra os atentados que visam as liberdades democráticas, sob pena de se tornarem indignos a confiança do povo.

EM DEFESA DA REACAO

Em seguida, fala o sr. Acurcio Torres, sub-líder do PSD. O sr. Acurcio Torres, na Câmara dissolvida em 1937, em consequência da provocação do Plano Lira, ou Plano Light, era um dos mais agitados demagogos da oposição. Hoje, o sr. Acurcio Torres resolveu "tomar juízo" e mudou de política. É sub-líder do partido do governo, mandou a oposição a substituir o sr. Nereu na liderança, quando este for para o Senado.

De ocultas e cabaladas — o sr. Acurcio faz o discurso da ideia de um usurário. Falando e gesticulando, suas palavras e seus gestos parecem insinceridade e anelismo carterista.

Como se tudo isso não bastasse, o sr. Acurcio Torres, ao ocupar o microfone, toma pelo braço o integralista Barreto Pinto. E enquanto fala, o homem da entrevista de "Diretrizes" sopra-lhe ao ouvido pequenas provocações e perfidias contra o proletariado, o povo e a democracia.

Começa o candidato a líder citando que o requerimento da bancada comunista não pode ser aprovado. Alguém o apartela, demonstrando que o sub-líder não estava acompanhando com a devida atenção a matéria em debate, pois nega que o comício tenha sido proibido. Diz isso e olha de frente para a Mesa, com aparente tranquilidade. Naturalmente ignorando que a própria polícia publicou uma nota a esse respeito. Para ele o chefe de polícia não é advogado da Light e diz que isso "é uma infâmia contra o príncipio de um digno jurista", imputando assim que o "digno jurista" peça demissão daquela generosa empresa imperialista.

UMA ESPECIE DE DIP — Quando o sr. Acurcio Torres, acatado pelo deputado da 400 votos Barreto Pinto, começou seu discurso, surgiram brigadas de cinegrafistas e fotógrafos e de todos os lados se acenderam refletores. Era o serviço de propaganda da polícia em ação.

O sr. Acurcio (o demagogo aposentado de 1937) considera manifestações como a que o "jurista" Lira proibiu como "seria fonte de perturbações".

Declara apoiar o requerimento da UDN pedindo informações sobre a proibição do comício (já agora o sub-líder admite que houve proibição) e diz que o "professor" Lira apresentará tremendíssimas provas sobre terríveis perturbações da ordem que os comunistas preparavam para o dia de ante-ontem. E falando com o ar de um Serafim Braga, declara, meio misterioso, que se projetavam cenas muito serias contra a democracia e a ordem...

O sr. Lino Machado, do PR, aparteia: — V. Ex. em 1937 combatu manobras como esta, visando a democracia e o Parlamento. Agora tomou posição em sentido oposto.

O sr. Acurcio Torres pouco depois termina seu discurso em defesa das violências policiais, sendo muito apertado pelos sr. Ademar Rocha, Antonio Correia, Café Filho e outros.

FALA O LIDER DA UDN — Fala a seguir o sr. Otávio Mangabeira, líder da UDN. Diz que atitudes como aquela que tomou a polícia merecem a atenção da Assembleia. E que é necessário garantir as liberdades fundamentais da democracia. Acha necessário que o governo informe claramente a Constituinte, porque está agindo assim. Ato que ameace as franquias democráticas não podem deixar de ser explicados.

Declara o sr. Mangabeira que

na bancada apela a provida parte do requerimento dos comunistas, a que se refere a volta de lavour ao proletariado. Ato a segunda parte, a que se refere contra ao protesto contra a proibição do comício, apela que o requerimento da UDN atenda melhor ao caso.

Ha um pedido de preferência do sr. Mangabeira. A preferência é aprovada.

FALA O SR. CAFÉ FILHO O orador seguinte é o sr. Café Filho, do Partido Progressista. Declara que sua bancada votará a favor dos dois requerimentos, o da UDN e o do PCB. Quando todos os governos democráticos do mundo primem que seja comemorado o primeiro de maio, não entende o sr. Café Filho que se possa proibir que o proletariado brasileiro seja a sua no 2º dia de comemorações.

A medida reacionária da política do sr. Perreira Lira emenda com o dia em que a Comissão de Constituição votou as exceções do cidadão e a garantia da liberdade de reunião.

Denuncia as já desmoronadas eleições em termos da "instituição de agentes comunistas". Recorda que em 1937, quando se começou a conspirar contra a democracia, a linguagem dos reacionários daquela época era a mesma agora resuscitada. Também naquela época se alvejava "a ordem estava ameaçada".

O sr. Antonio Corrêa, apertado, lembrando a frase do Plano Cohen que serviu de base à conspiração anti-democrática de 1937.

O sr. Lino Machado interveio, recordando que naquele tempo, da mesma forma, os reacionários começaram a conspirar, voltando-se depois contra o Parlamento, que foi fechado.

O sr. Ademar Rocha, coronel do Exército e deputado pelo Piauí, apela o sr. Café Filho, dizendo em aparte que, agora, já não é mais possível lidar o país, com falsificações como as de 1937.

Continuando, o sr. Café Filho afirma que o povo apoiará os atos democráticos da Constituinte. Termina chamando a atenção de seus pares no sentido de que sejam visíveis na defesa dos postulados democráticos agora, como em 1937, ameaçados.

FALA O SR. LINO MACHADO

AVI à tribuna o sr. Lino Machado. Lembra que atualmente, como em 1937, estamos diante de fatos graves, de fatos raríssimos fidei o orador.

"Em 1937 também foi assim. A Câmara trabalhava, quando um dia surgiu o Documento Cohen. Era o espantoso, terrível para que a Câmara votasse um Estado de Guerra e se levaria a Nação ao Estado Novo. Naquela época recorda o sr. Lino Machado, o sr. Acurcio Torres defendia a democracia.

Agora o governo que o manda advertir o Parlamento sobre um perigo abstrato, que nos levará ao Estado Novo.

A proibição do comício de 1º de Maio constitui um ato muito grave, pois em todos os países democráticos essa data foi comemorada na rua.

Durante todos esses discursos, inclusive durante o discurso do sr. João Amazonas, os membros da maioria se consorciaram calados, sem argumentos para responder aos que protestavam contra a medida anti-democrática da política do "professor" Perreira Lira e de seu braço direito, o atribulário e frenético perseguidor Imbassahy.

OS DOIS REQUERIMENTOS

Em seguida é aprovado o requerimento da UDN. O do PCB é dividido em duas partes. A primeira parte, que tratava de um voto de lavour ao proletariado, é aprovada. A segunda, justamente a mais objetiva, que formulava um protesto contra a medida anti-democrática da política do "professor".

AS DIVERSAS CORRENTES

Vimos assim que os comunistas fizeram uma proposta concreta, de protesto contra a medida fascista do "professor" Lira da Light, ao mesmo tempo em que alertavam as constituintes contra a manobra dos reacionários, que tentam, mais uma vez (através dos mesmos carrascos), apunhalar a democracia em nossa pátria. A UDN, pela voz de seu líder e de seu sub-líder, também protestou. Mas o seu requerimento, moldado no velho estilo parlamentar, indignando de início se houve proibição, arrisca-se a ter a sorte de todos os outros requerimentos de informações, que até hoje o governo vem desmanchando sistematicamente sem resposta.

O PSD teve dois campeonos em defesa de sua política burocrática. O sub-líder Acurcio, porreando falsidade e seu acolito Barreto Pinto, e falta de alguém melhor classificado.

Partido Trabalhista? O Partido Trabalhista não tem o menor conhecimento das imponentes violências da polícia do "jurista" Perreira Lira contra a classe trabalhadora. Seus deputados na Constituinte não abriram a boca durante a sessão de ontem, resolvendo apelar para a política do silêncio.

Em todo caso, a bem da Constituição, convém notar que no Palácio Tiradentes surgiram vozes da protesto que acompanharam as dos deputados comunistas, vertendo a última manobra da polícia do advogado da Light. E alguns representantes de outras bancadas, além da bancada comunista, reconhecem o perigo que ameaça o próprio Parlamento Brasileiro lembrando aos representantes da nação ali reunidos que os conspiradores reacionários e fascistas, quando querem atacar o país e golpear a democracia, começam dirigindo sua ferocidade contra o povo, tal qual como está acontecendo.

NOIVAS a NOBREZA
A tradicional "mascote das noivas" possui completo sortimento do que há de mais belo e moderno em artigos para enxovais.
A NOBREZA - 95, Uruguiana, 95

OS CRIMES DO T.S.N. E DOS CARRASCOS DAS PRISÕES POLITICAS

Tribuna POPULAR

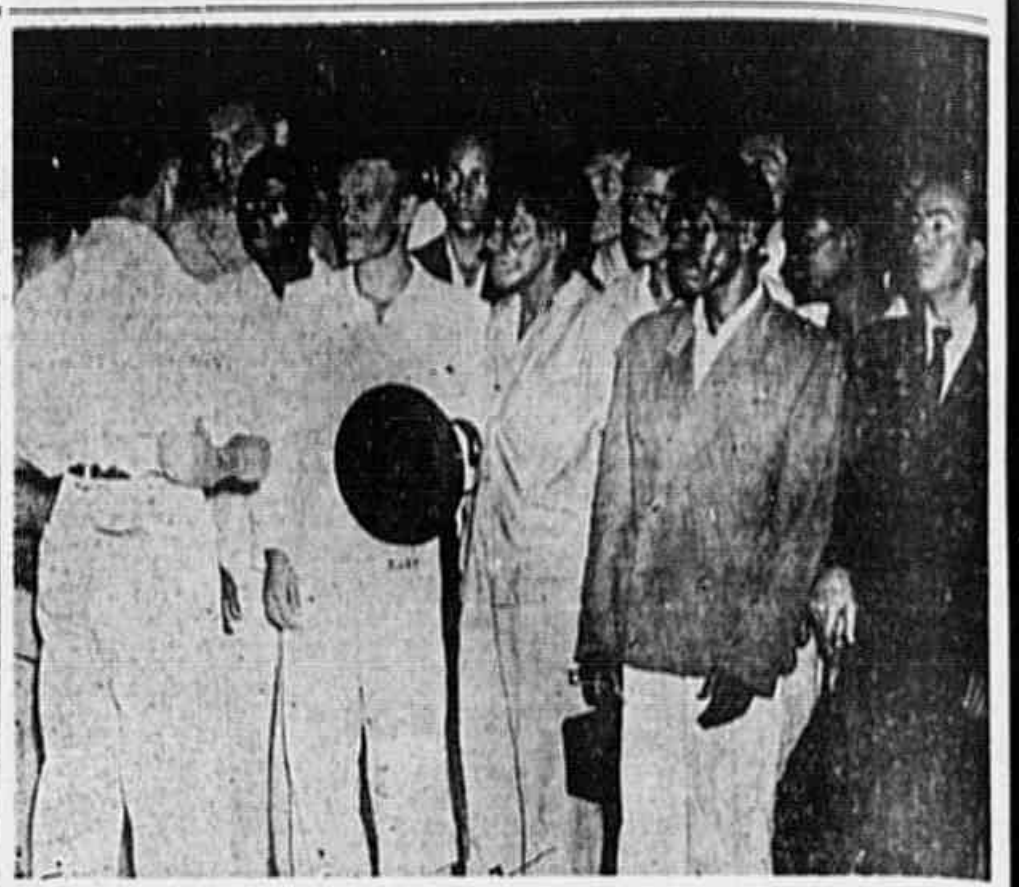
ANO II * N.º 290 * SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1946

Nomeada a comissão parlamentar de inquerito que estudará o assunto

Em sessão anterior a Constituinte havia aprovado um requerimento do general Euclides Figueiredo, no sentido de que uma comissão de parlamentares apurasse, por meio de um inquerito, os crimes praticados na vigência da ditadura Vargas e do Estado

Novo contra as vítimas da famigerado Tribunal de Segurança Nacional e dos séculos carcerários das prisões políticas por onde passaram dezenas de milhares de cidadãos.

Ontem, o presidente Melo Vianna levou ao conhecimento do plenário que fora escolhida a seguinte comissão, encarregada de realizar o inquerito de que trata o requerimento do general Euclides Figueiredo: sr. Adroaldo Mesquita, José Maria Cyrillino, Antonio Feliciano, Renault Leite e Monteiro de Castro.



REUNIDOS EM SEU SINDICATO DE CLASSE, cerca de trezentos empregados da Vibrona Carbono Ltda. traçaram as linhas gerais de uma campanha pró-aumento de salários, sendo designada uma comissão, composta dos vidreiros Sílvia José Felizola, Dácio Roguet, Luciano Costa, Domingos Fernandes Pitta, Mamede Bento de Oliveira, Manoel Cruz, Euclides da Silva Nunes e Antonio Joaquim da Silva, para estudar a tabela de aumento. Na gravura temos um aspecto de volta que nos fez uma grande comissão de trabalhadores da referida empresa, tendo demonstrado inteira confiança no espírito progressista dos patrões que, já em outras ocasiões, têm cedido a aumentos pleiteados pelos trabalhadores.

Os atentados contra a democracia começam pelas ameaças ao P.C.B.

Desfaz o advogado Sinval Palmeira as alegações de uma denúncia perante o T. S. E. — Mandado baixar o processo ao Tribunal Regional e convertida em diligência a denúncia — A atitude lógica seria a rejeição, de acordo com o parecer do Procurador Geral

No Tribunal Superior Eleitoral, às 10 horas da manhã de ontem, sob a presidência do Ministro Valdemar Falcão, realizou-se a sessão para julgamento das denúncias apresentadas contra o Partido Comunista do Brasil.

Inicialmente, o professor Sá Filho, relator geral, depois de levar ao conhecimento dos demais membros do Tribunal a petição de Hilalaya Virgolino pedindo o adiamento do julgamento e a substituição do promotor geral, senhor Temístocles Cavalcante, acusando-o de suspeito, uma vez que seu nome havia evitado a tomas no movimento popular de 1935 e que não fora processado porque não se conseguiram as provas necessárias para tanto, pede o arquivamento da mesma por inepta e estemporânea.

O Tribunal aprova por unanimidade, o parecer do relator Sá Filho. Em seguida, afastada essa preliminar, passa o professor Sá Filho à matéria propriamente dita, isto é, às denúncias contra o PCB e a franquia a palavra, à qual se candidatam os acusadores e o advogado do Partido Comunista.

“PALA” HIMALAYA VIRGOLINO

Em primeiro lugar, o ministro Valdemar Falcão concede a palavra a Hilalaya Virgolino, cuja presença era desaconselhada no interior do Tribunal. Tanto assim que a sua entrada foi obstada por um policial, talvez baseado em proibição anterior que pesou sobre a sua pessoa na justiça comum. F. reconhece a atitude de Hilalaya no Foro desta capital, agredindo o juiz Oscar Tenório, fato que determinou medidas das autoridades do judiciário contra esse cavalheiro. Virgolino é ainda conhecido pela sua atuação quando procurador do famigerado e defunto Tribunal de Segurança Nacional, processando grande número de patriotas pelo crime de defenderem a democracia. Além disso, o seu conceito na corporação dos advogados é péssimo, tendo uma vida profissional das mais irregulares.

Pois foi esse Virgolino que falou ontem. Começou revelando a sua incomensurável ignorância, ao repetir a “ofensa pessoal” que lhe fora dirigida pelo relator, quando considerou inepta a sua petição, mostrando não saber que uma tal classificação era puramente técnica e não envolvia qualquer ofensa pessoal, visto que o professor Sá Filho não a teria dirigido nem mesmo a um Hilalaya Virgolino. Em seguida vomitou uma série de conhecidas calúnias, já moldadas e remoldadas pelos cérebros dos seus defuntos patrões da Alemanha e da Itália, e pelas atuais ainda vivos. Alegando que o Partido Comunista do Brasil é um Partido estrangeiro, etc.

BARRETO NA TRIBUNA — Terminada a arenga do lombrostan redator do passim fascista “Brasil-Portugal”, o que não teve pelo de confessar perante o Tribunal, falou Barreto Pinto, que, após ler trechos de um livro do ministro Valdemar Falcão sobre doutrina comunista, em que aquele magistrado expendia o seu ponto de vista, invocou também os depoimentos de algumas altas patentes das nossas Forças Armadas contra o PCB e diz que o “Exército está todo contra o Partido Comunista”. Como documentação, recorre ainda a declarações de Prestes sobre o perigo de guerra civil em nossa terra, se não forem resolvidos os graves problemas em que nos debatemos, isto é, se o povo continuar marchando, como está, para a mais negra miséria



O advogado Sinval Palmeira quando desfazia, no T. S. E., as alegações da denúncia contra o P. C. B.

Referiu-se, em seguida, à grande debilidade apresentada pela reação, uma vez que para tanto o fechamento do Partido Comunista, vira-se obrigada a lançar mão de quadros desmoralizados, irresponsáveis, como o são os docks indignados acusadores.

Abordando, depois, o aspecto da denúncia que diz respeito à administração dos comunistas pela democracia socialista, pela União Soviética, replicou que isso é um

Encontrado um livro de missa

Encontra-se em nossa redação, entre o sr. Celestino da Mota Mesquita, um livro de missa de propriedade do sr. Apolônio Geraldo. O referido livro, que se acha à disposição do seu leitor, foi encontrado na rua da Rocha.

legítimo direito que lhes assiste, da mesma maneira que aos liberais-democratas ninguém impede que admitem as democracias capitalistas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Fazendo uma citação de Rui Barbosa, afirmou que até se encontrava em anos mais avançados do que essa reação que inutilmente se esforça para deter a marcha do mundo, porquanto em 1917, em página das mais brilhantes, já saudava o advento e a vitória da Revolução Socialista como um acontecimento destinado a impulsionar a democracia e o progresso em todo o mundo.

Quando à acusação de que o Partido Comunista é um Partido estrangeiro, o sr. Sinval Palmeira declara que nesse particular já se deu um grande passo à frente. E corroborando a sua asserção, cita o atual chefe de Polícia que, em afirmação recente, jogou sobre a burguesia e os capitalistas a culpa de ainda se manter financeiramente o PCB. Dessa forma, continua, já ficou para trás a fórmula mais que usada do “ouro de Moscou”...

E para concluir o seu discurso, que foi ouvido por todos os presentes, com a máxima atenção, o advogado do Partido Comunista do Brasil refutou uma afirmação de Barreto Pinto, segundo a qual o Exército estaria contra essa organização democrática, dizendo que não poderia haver maior falsidade, porquanto o nosso Exército é um Exército democrático, profundo e genuinamente democrático, que tem participado de todos os movimentos populares havidos em nossa terra e portanto não poderia ser contra o

Partido Comunista. Essas são as honrosas tradições das nossas Forças Armadas.

BAIXARA O PROCESSO PARA DILIGÊNCIAS

Finalmente, o professor Sá Filho, já o seu parecer sobre o assunto, manifestando-se, inexpressivamente, no sentido de que o processo baixado ao Tribunal Regional Eleitoral, a fim de que se levem a efeito diligências para averiguar a procedência das denúncias.

Tal parecer foi aprovado por todos os ministros presentes, muito embora o procurador Temístocles Cavalcante tivesse o sentido o seu próprio, juridicamente fundamentado, para que fossem arquivadas as denúncias por falta de provas que induzissem a outra situação.

Na mesma reunião, foi rejeitada uma preliminar do Partido Comunista, no sentido de que não fossem levadas em consideração

O 1º de Maio na sede dos Sindicatos

(CONCLUSÃO DA 5ª PAGINA)

laram sem pejo os compromissos assumidos com os dirigentes sindicais que os procuraram, e de má fé, procuraram, em vão, mascarar as suas manobras com falsas alegações que logo deixaram à mostra a verdade do golpe que preparavam contra o proletariado.

O dirigente sindical, em tom veemente, apontou os erros que vai praticando o Governo, afirmando que cada vez mais das grandes massas do nosso povo, que já sente em sua própria carne as consequências da crise, o aperto das garras do imperialismo, que conserva as nossas bases como pontos de lança voltadas para o nosso coração.

“Os patrões desses senhores reacionários, aliados dos imperialistas e dos donos dos latifúndios querem impedir que o proletariado pense politicamente. Como se não fosse pensar politicamente pedir o direito de greve, liberdade sindical e apresentar suas reivindicações mais urgentes. Provam a sua ignorância e o seu pavor, e elaboram decretos que impedem o direito de greve, que impedem diretores sindicais, recorrem às armas da polícia e do exército para varrer o

povo e os trabalhadores das ruas da cidade, e não compreendem que lutam contra si mesmo, e que apertam mais fortemente os laços da unidade da classe operária.

— Apoiaremos o Governo desde que queira marchar conosco, marchar para a Democracia. Como classe independente que não teme o futuro, temos que manter a serenidade e não recuar um passo na nossa luta pacífica e decidida pela Democracia e contra o imperialismo. Queremos a devolução das nossas bases, como medida urgente e asseguratória da paz para o nosso povo e do direito de mantermos a neutralidade que interessa à Nação no caso da guerra que os imperialistas preparam. Queremos a solução do problema da terra, distribuída aos que queiram cultivá-la para alimentar as nossas populações famintas e ampliar o nosso mercado interno, base para a expansão industrial de nossa Pátria e para a nossa emancipação das imposições do capitalismo colonizador mais reacionário e opressor. — foram as últimas palavras do discurso do dirigente sindical, que a assistência aplaudiu vibrantemente com vivas ao Brasil e “queremos as nossas bases”.

TELEGRAMAS A LOMBARDO TOLEDANO E A F. M. S.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

APROVADO UM TELEGRAMA A O. N. U.

Foi, também, de baixo de grandes aclamações, aprovado um telegrama que será dirigido à O. N. U., em Nova York, protestando contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

TELEGRAMA AO GEN. DUTRA

Foi lido ainda pelo sr. Bacelar Couto o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

Encerrando a solenidade, o Presidente da Comissão Perma-

trou o seguinte telegrama ao Presidente da República: “Os trabalhadores do Distrito Federal, reunidos na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário, para comemorar o Primeiro de Maio, dá máxima do trabalhador mundial, resolveu levar ao conhecimento de V. Excia. as medidas arbitrárias que impediram a realização dos festejos pacíficos e ordenados, programados pela Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, dentro do espírito democrático da Nação Brasileira. Tais medidas injustificadas, precedidas por uma campanha indelicada, visando criar um ambiente de desasosiego e dividir o povo brasileiro, procuram afastar o governo de V. Excia. do povo e dos trabalhadores. No Primeiro de Maio da Vitória e da Unidade, os trabalhadores reunidos, reafirmam continuar com firmeza a sua luta pela democratização do país, e cooperar com todas as suas forças pelo recrutamento econômico do Brasil e combate sem tréguas aos inimigos da democracia e apolar todos os atos desmoralizantes do governo de V. Excia. Os trabalhadores reunidos, confiam que o governo de V. Excia. não permitirá que se reatuelem novamente em nossa Pátria os elementos interessados na manutenção por mais tempo do regime ditatorial incompatível com os mais altos interesses da Nação e os compromissos assumidos pelo Brasil nas Conferências Internacionais e V. Excia. perante o povo brasileiro, quando das eleições. Saudações. Comissão Permanente do Congresso Sindical”.

CASPA! CABELOS BRANCOS! LOÇÃO XAMBÚ

Protestos, de todo o país, contra as proibições policiais às comemorações do 1º de maio

Vêm sendo dirigidos ao Presidente da República, ao Presidente e parlamentares da Assembleia Constituinte e aos Ministros de Estado, numerosos telegramas e moções em que se demarcam de todo o país protestam contra as arbitrariedades cometidas pela Polícia por ocasião das comemorações do 1º de maio. Abaixo transcrevemos algumas dessas mensagens:

DOS METALURGICOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO JUNTO AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES DE ANDARAÍ

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES MOBILIARIOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

Protestos, de todo o país, contra as proibições policiais às comemorações do 1º de maio

Vêm sendo dirigidos ao Presidente da República, ao Presidente e parlamentares da Assembleia Constituinte e aos Ministros de Estado, numerosos telegramas e moções em que se demarcam de todo o país protestam contra as arbitrariedades cometidas pela Polícia por ocasião das comemorações do 1º de maio. Abaixo transcrevemos algumas dessas mensagens:

DOS METALURGICOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO JUNTO AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES DE ANDARAÍ

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES MOBILIARIOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DA CELULA LUIZ CARLOS PRESTES

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES DO RIO COMPRIDO

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTAM OS MARI-TIMOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES DE ANDARAÍ

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DOS TRABALHADORES MOBILIARIOS

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

PROTESTO CONTRA A POLICIA

Protesto contra as medidas reacionárias da Polícia, que impediu os trabalhadores do Brasil de comemorarem publicamente a data histórica de 1º de Maio.

DA CELULA LUIZ CARLOS PRESTES